

I Encontro Nacional de Grupos de Trocas Solidárias



Mendes, 10 a 12 de setembro de 2004

Comissão organizadora do encontro

Ana Edilha Mossatte (Clube de Trocas Guajuviras/RS), **Ary Moraes** (Mutirão Quilombo da Serra/RJ), **Felipe Bannitz** (Incubadora da USP / 13 Luas/ SP), **Felipe Freitas** (Escambo/MG), **Ivonete O. Silva** (GEP/BA), **Joyce Andrade** (Casa da Acolhida Marista/RJ), **Katia Aguiar** (PACS/RJ), **Lourdes Marchi** (Cefuria/PR), **Luis Paulo Alves** (AMENCAR/RS), **Robson Patrocínio** (PACS/RJ), **Sandra Magalhães** (Banco Palmas/CE), **Shirlei Silva** (Graal/IMS/MG)

Equipe de relatoria

Ana Flávia Macedo de Almeida (MG), **Cyntia Beatriz Chaves Teixeira** (MG), **Daniel Tygel** (MG), **Enio Antonio Diniz Dutra** (MG), **João José Corrêa** (PA), **Kátia Aguiar** (RJ), **Luis Paulo Alves** (RS), **Renata Drummond Martins** (MG)

Sistematização e diagramação do relatório

Ana Flávia Macedo de Almeida (MG), **Daniel Tygel** (MG), **Enio Antonio Diniz Dutra** (MG), **Terezinha Pimenta** (RJ)

Apoio financeiro ao encontro

Coordenadoria Ecumênica do Serviço - CESE

Fundação Banco do Brasil - FBB

Fundação Universidade do Rio Grande - FURG

Fundo de Mini Projetos região Sul - FMP

ÍNDICE

1. INFORMAÇÕES GERAIS DO ENCONTRO.....	3
2. PRIMEIRO DIA.....	5.
2.1. Apresentação por estado.....	5
2.2. Mística de abertura.....	5
2.3. Plenária de abertura.....	6
2.4. Plenária de apresentação dos estados: experiências.....	6
2.5. Síntese dos principais desafios	13
2.6. Ciranda sobre Políticas Públicas.....	16
3. SEGUNDO DIA.....	21
3.1. Mística de abertura.....	21
3.2. Grupos: três desafios mais importantes	21
3.3. Ciranda: Experiências Internacionais (México, Argentina)	23
3.4. Feira de Trocas.....	27
3.5. Trabalho em Grupo. Reflexão: o que aconteceu na experiência da feira de trocas hoje?.....	28
3.6. Apresentação dos grupos.....	28
3.7. Oficina: A pedagogia da Moeda Social para a construção de uma outra economia (explicitadores: Heloisa Primavera e Charli).....	30
4. TERCEIRO DIA.....	33
4.1. Mística de abertura.....	33
4.2. Os quatro principais desafios dos grupos de trocas no Brasil.....	33
4.3. Apresentação dos grupos.....	34
4.4. Encaminhamento das propostas – escolha de representantes estaduais.....	36
4.5. Representação do encontro na preparação do FSM2005.....	36
5. PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	37
6. LISTA DE PARTICIPANTES.....	38
Argentina (2).....	38
Bahia (3).....	38
Brasília (5).....	38
Ceará (2).....	38
Espírito Santo (1).....	39
Goiás (1).....	39
México (1).....	39
Minas Gerais (12).....	39
Pará (1).....	40
Pernambuco (1).....	40
Paraná (36).....	40
Rio de Janeiro (23).....	41
Rio Grande do Sul (14).....	43
Santa Catarina (8).....	43
São Paulo (9).....	44
7. AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DO ENCONTRO.....	45

1. INFORMAÇÕES GERAIS DO ENCONTRO

1.1. Data

10 a 12 de setembro de 2004

1.2. Local:

Mendes / RJ

1.3. Objetivo

Que os diferentes grupos de trocas solidárias no Brasil possam potencializar o projeto nacional de Economia Solidária, contribuindo para a geração de circuitos de desenvolvimento local e a erradicação da pobreza a partir das experiências de trocas solidárias com moedas sociais e circulantes locais.



1.4. Eixos de discussão

- desafios dos grupos de trocas e propostas
- políticas públicas e grupos de trocas
- formação para o fortalecimento da proposta de trocas
- grupos de trocas: histórias, políticas e saberes

1.5. Programação

A programação do encontro foi a seguinte (não estamos colocando os horários, apenas dividindo entre manhã, tarde e noite):

Sexta-feira (10/09)

Café da manhã e acolhida

- Apresentação e mística
- Apresentação da programação do encontro e formação das comissões
- Mosaico de Experiências (apresentação dos estados)

Almoço

- Propostas e Debates: Apresentação do Banco Palmas, CE
- Retomada dos desafios e o que estamos fazendo
- Ciranda sobre Políticas Públicas: Dione Manetti (SENAES); Euclides Mance (Consultor da Unesco para o programa Fome Zero); e Marcos Winter (CONSEA Nacional)

Jantar

- Festa cultural dançante

Sábado (11/09)

Café da manhã

- Mística de abertura
- Desmanchando Fronteiras: experiências internacionais (Carlos del Valle – Argentina; Luis Lopezllera – México; Heloisa Primavera – América do sul)
- Intervenção: O Fórum Social Mundial 2005 e a proposta de uso de moeda social (Ary Moraes – Grupo Quilombo da Serra/RJ e FBES)
- Debate em plenária

Almoço

- Feira de Trocas (facilitadores:
- Grupos de Trabalho
- Partilha de saberes

Jantar

- Oficina: A pedagogia da Moeda Social para a construção de uma outra economia (explicitadores: Heloisa Primavera e Charli)
- Festa dançante e sarau musical / poético.

Domingo (12/09)

Café da manhã

- Mística de abertura
- Estratégias para superação dos desafios
- Encaminhamentos e Propostas
- Avaliação do Encontro
- Mística de encerramento

Almoço

- Partida

1.6.Comissões de trabalho

Finanças – Robson Patrocínio (RJ), Shirlei Silva (MG)

Infra-estrutura – Joyce Andrade (RJ), Terezinha Pimenta (RJ), Cleide Ramos (RJ), Gláucia Hauptman(RJ)

Comunicação – Luis Paulo Alves (RS), Sandra Magalhães (CE), Felipe Bannitz (SP)

Metodologia – Katia Aguiar (RJ), Sandra Magalhães (CE), Ester Elias (BA), Ivanete Silva (BA), Gisele Carneiro (PR)

Mística e animação – Felipe Bannitz (SP), Lourdes Marchi (PR), Ary Moraes (RJ)

Relatoria e sistematização – Enio Dutra (MG), Kátia Aguiar (RJ), Daniel Tygel (MG), João Corrêa (PA), Ana Flávia de Almeida (MG)

2.PRIMEIRO DIA



2.1.Apresentação por estado

Foi feita uma apresentação de todas as pessoas presentes, por estado, no refeitório, durante o café da manhã. Manifestaram-se pessoas dos seguintes estados: RS, SC, PR, SP, RJ, MG, ES, GO, BA, PA, DF, e do exterior: México e Argentina.

2.2.Mística de abertura

- já no café da manhã teve início a mística do Encontro, uma pessoa puxou uma canção:

Obrigada Terra, pelos Frutos que nos deu,
Obrigada Sol, que os amadureceu,
Terra, Sol, nós agradecemos,
Nós jamais esqueceremos.

- Foi formada uma grande roda com as 130 pessoas presentes ao ar livre, em que foi feito um relaxamento, muitos de pés descalços ao sol, em que se propunha sentir a presença das pessoas e os elementos da natureza: terra, fogo, água, ar, éter. Então foram trabalhados os valores pessoais e expectativas para o encontro, que foram inseridos em balões. Os balões foram soltos e cada um tentava cuidar do seu sonho, jogando-o ao alto: cuidados com os valores pessoais e coletivos. Ao final, foi realizada a leitura dos papéis de cada balão e montagem de um painel de valores e expectativas dos participantes. Também foi aberto um momento para as pessoas partilharem suas impressões da dinâmica.

2.3. Plenária de abertura

Palavras de acolhimento: Marcos Godinho (gestor do espaço)

Propostas e objetivos do encontro (Felipe e Kátia)

- Criar articulação nacional para viabilizar as ações locais, geração de trabalho e renda nas regiões/locais, integração com as políticas públicas, circulantes locais (salto de escala), criar grande organização nacional

Histórico do movimento dos grupos de trocas (Felipe e Kátia)

- FSM/2003: dinâmica de trocas com moeda social, diálogo entre estados...
- FSB (BH 2003): oficina de trocas, premência da articulação nacional, tentativa de constituição de um grupo eletrônico (não foi adiante)...
- diálogo com a SENAES: recursos financeiros para o encontro
- reuniões preparatórias: Guarapari (grupo nacional de trocas...idéias), Mendes

Apresentação da coordenação nacional

Foram apontadas as pessoas que participaram da coordenação nacional que organizou o encontro.

Apresentação da programação do encontro

Informes

- fichas de inscrição: detalhar informações que possam servir de banco de dados dos grupos de troca no Brasil;
- plenárias e grupos: sempre em disposição circular (a roda): somos todos iguais, estamos todos trocando...;
- copos: distribuição de copos de acrílico para evitar o uso de copos descartáveis e conseqüente geração de lixo desnecessário;
- cadernos artesanais preparados para o encontro, com o uso de gravuras e o verso de papéis usados. O “caderno ecológico” foi produzido pela Rede Ecológica, do Rio de Janeiro;
- diferenças: acolher, respeitar, valorizar

2.4. Plenária de apresentação dos estados: experiências

Durante a manhã, os estados apresentaram suas experiências e principais desafios de grupos de trocas, com exceção do Banco Palmas (Ceará), que se apresentou à tarde mas está descrito aqui para mantermos o tópico agregado no relatório.

A ligação entre as apresentações dos estados foi uma música: “embarca morena embarca, molha o pé mas não molha a meia (bis); viemos de [nome do estado] fazer bagunça/barulho em terra alheia”. Esta musiquinha encaminhava a apresentação de cada estado. Havia sido pedido, antes do encontro, que cada articulação estadual buscasse trazer para o encontro uma reflexão a respeito das fortalezas e desafios dos grupos de troca em seu estado. Esta apresentação dos estados girou, portanto, em

torno desta pergunta: “quais a experiências, pontos positivos e desafios dos grupos de trocas no seu estado?”

Abaixo estamos listando apenas aspectos positivos e descrições das experiências de cada estado. Na próxima seção apresentaremos uma síntese das dificuldades apontadas por cada estado.

Seguem, portanto, as experiências de cada estado, além de suas conquistas:

Pará

Nenhum trabalho mais orgânico sobre clube de trocas; experiências na região sudeste do estado (São João e São Domingos); experiência de banco do povo na Ilha de Mosqueiro com moeda social e cartão de crédito (em 6 meses foram movimentados R\$40.000,00)

Pernambuco

Representante da Usina Catende. Ainda alheio ao processo de rede de trocas, quer dar início ao movimento junto à Catende (usina de açúcar cristal e mascavo, assumida pelos trabalhadores desde 1994 em processo autogestionário, possuindo hoje 700 trabalhadores na ativa e 2300 na moagem, envolvendo 12 mil famílias).

Bahia

Vitória da Conquista e região sudeste do estado – GEP: Grupo de Economia Popular Solidária:

GEP é uma OSCIP com início em 2001, 70 participantes (45 mulheres , 15 homens e 10 adolescentes) com 50 municípios filiados. Grupos de Trocas envolvendo produtos de artesanato, roupas, hortaliças, alimentos, serviços (cursinho pré vestibular, consultas médicas). Moeda social: GEP. Parcerias com UFB e universidades particulares.

Pontos Positivos:

- moeda social
- facilidade de confeccionar as moedas sociais
- produtos com qualidade
- feiras de trocas
- troca de matéria-prima

Goiás

Chapada dos Veadeiros: Alto Paraíso de Goiás mais 4 municípios): Parque Nacional, GAMA – Grupo de Apoio ao Meio Ambiente- (ONG sócio ambiental).

- ecoturismo como forma de combate à destruição
- garimpeiros que se tornaram guias de ecoturismo
- trocas resgatadas: início de um movimento
- trabalho com teatro, música, artesanato, etc.
- cursos de guias: gratuitos, contrapartida: trabalho com a comunidade: pontos na carteira, troca por produtos
- rádio comunitária: poderosa ferramenta de difusão das idéias e princípios da ES
- estratégia: “teoria da infiltração”

Minas Gerais

1. Belo Horizonte: experiências do Grupo de Trocas Escambo (BH)

- existe há uma ano e meio;
- troca de produtos, serviços e saberes,
- dinâmica: cadastro, acesso ao cadastro pelos participantes, início das trocas
- grupo flutuante de 100 a 200 pessoas e um público fixo de aproximadamente 20 pessoas,
- articulação da moeda social Colibri: ainda não foi aplicada
- tentativa de viabilizar a moeda via cartão
- retomada das feiras: 19/setembro em mercado público municipal, com objetivo de expandir o movimento

Fortalezas do grupo:

- união do grupo
- criação de novos grupos a partir destes: ecovilas, compras coletivas de orgânicos...
- acolhida, cooperação, apoio
- adesão do poder público, via cessão de um espaço (Mercado Distrital de Santa Tereza)

2. Grupo CAV (Turmalina)

Grupos de produção agroecológica que participam de feiras semanais de economia solidária na cidade de Turmalina e no final de cada feira realizam trocas de produtos entre eles. Esta prática está presente desde tempos remotos.

Rio de Janeiro

- Boneco palhaço: “o raio, o sol, suspende a lua; olha o palhaço no meio da rua...”
- 1999: Fórum de Cooperativas Populares do RJ
- oficinas: viabilidade econômica empreendimentos socioeconômicos solidários
- Rede de trocas solidárias do RJ

1. Mutirão Catete (dentro do palácio):

- 12 pessoas constante, encontros quinzenais, grupos diversificados
- moeda social: TUPI

2. Grupo Florescer (S. Tereza):

- grupo de amigos que se reúnem para troca de produtos, serviços e saberes
- aproximadamente 100 pessoas
- feirões mensais
- símbolo e moeda social: FLOR

3. Casa Acolhida Marista do RJ (Tijuca):

- troca entre crianças: o que produzem...bem estar das crianças
- moeda social: MARISTA

4. Casa Sol:

- recém criada: 38 comunidades
- não existem liderados, existem cabeças
- coleta seletiva, reciclagem
- princípio da semente: as sementes se encolhem, como defesa, como sobrevivência; ao ser colocada na água ela faz o movimento contrário, se abre, agradecendo...

5. Mutirão Quilombo do Anchieta:

(sem anotações...)

6. Mutirão Quilombo da Serra (Teresópolis):

- área de ocupação
- comunidade rural
- início da experiência: cidade, centro cultural
- trocas solidárias: instrumento concreto de geração
- moeda social: TUPI da SERRA,
- hoje já possuem padaria comunitária, fábrica de doces caseiros, multimistura, produção de mudas, fitoterapia...
- trabalhadores desempregados iniciaram a produção: antes só trocavam e agora já comercializam
- processo de construção da sede da feira de trocas: tudo pago com a moeda social,
- ecobanco: 80 membros
- oxidação da moeda: quem tem muita moeda perde (não se deve acumular, tem que fazer circular)
- feiras de trocas: administrada pelos adolescentes já formados nesta idéia
- Rede de trocas do RJ: encontros, feirões, interagindo os grupos de trocas, projeto aprovado com SENAES: manutenção da rede de trocas

São Paulo

- 1991 (SP): troca de saberes (modelo francês)...cadastro de saberes, ofertas e procuras
- 1998 (SP): Heloisa Primavera
- avanços dos grupos: criatividade
- 17/09: clube de trocas de Mogi das Cruzes
- trocas em escolas públicas
- rede de trocas desde 1998
- programa família na escola: proporciona que todas as escolas públicas participem dos clubes de trocas
- produção de cartilhas com experiências de trocas

1. Clube de Troca Jardim Angela: moeda social:

- bingo: prendas compradas com reais e vendidas com a moeda social FUTURO

2. *Clube de Trocas 13 Luas:*

- moeda social: LUA,
- quadro de serviços e produtos: anúncio de produtos em promoção
- permacultura
- Instituto 13 Luas (extensão na área rural),
- Bio Construção (resgate de técnicas antigas oferecendo melhor qualidade de vida que as conseguidas na construção civil)

3. *Clube de Trocas 13 Luas:*

- bairro pobre de São Paulo (Eng. Marcilaque)
- 1ª feira: só crianças (a partir das crianças, vieram as mães)
- produção e trocas locais

4. *Programas de extensão universitária PUC e USP*

- políticas integradas da ES e clubes de trocas
- incubadoras
- compras coletivas
- políticas públicas para incentivo à produção, mas não fomentam a comercialização
- giro produtivo dentro dos grupos de trocas: compra de matéria prima com moeda social, mercado protegido: grupos de trocas; moeda social: forma de proteção aos empreendimentos; feiras com comercialização e espaços de trocas

Santa Catarina

1. *Grupo de Trocas ARMAÇÃO:*

- início dos grupos a partir da necessidade das pessoas, baseada na experiência da Argentina
- não existem muitos produtores
- não conseguem suprir as necessidades mais básicas
- feiras sempre com eventos culturais
- funciona em espaço das escolas públicas

2. *Grupo de Trocas 13 Luas:*

- divulgação do calendário das 13 luas
- moeda social: Quin (1 dia): a partir da experiência da Patagônia
- trabalho sazonal: fartura no verão e escassez no inverno
- base da troca: consciência amorosa
- princípio da abundância: experiência da troca, fruto de uma abundância espiritual que nasce do coração

3. *Grupo Ecosol:*

- escola técnica: 1º e 3º sábado de cada mês
- moeda social: ECOSOL
- grande oscilação: às vezes muito forte, depois decai

4. Grupo de Trocas de Itajaí:

- curso com o grupo de trocas 13 Luas de S. Paulo
- feira de rua da cidade foi utilizada para experiência de trocas
- março/2004: projeto de extensão universitária sobre feira de trocas em municípios
- Estratégia: criar núcleos a partir das escolas
- concentração no centro da cidade com pouca participação das comunidades da periferia
- projeto para feiras itinerantes nos bairros.

5. Grupo de Trocas Sorrisos do Mar (Camboriu):

- moeda social: SORRISOS DO MAR
- funcionamento quinzenal há 6 meses
- referência: Didac (Catalão), atividade da rede de trocas mundial

6. Grupo de Trocas Chá da Fadas:

- grupo itinerante, só de mulheres
- troca direta, sem moeda
- dois outros grupos: Campeche, Rio Tavares/Aldeia da Terra
- grupo de compras coletivas de alimentos orgânicos

7. Grupo de Trocas Mandala:

- só troca de alimentos
- 13 a 20 pessoas, alimentos colocados no centro (energização, agradecimento): cada um pega produtos diferentes

Rio Grande do Sul

- Agosto/2001: oficina em P.Alegre com entidades (GTZ promotora), com a participação da Heloiza Primavera, técnicos e lideranças comunitárias
- dez/2001: 1ª grupo de trocas em Canoas
- junho/2002: 1º clube de trocas em Viamão/Santa Izabel (P. Alegre)
- maio/2002: 1º clube de trocas em Rio Grande
- dez/2002: 1º clube de trocas em P. Alegre, mais 2 clubes de trocas em Viamão e mais 1 clube de trocas em PA, bairro Guajuvira
- 2003: mais 1 clube de trocas em Rio Grande, bairro Cassino
- 2004: 1ª feira do clube de trocas de Pelotas
- entidades de apoio: prefeituras de P.Alegre, Pelotas, Viamão, ONG Planta Sonhos, Amencar Sul

Ceará

Banco Palmas (banco comunitário do conjunto Palmeiras em Fortaleza):

- 1998: inauguração do banco Palmas
- 2000: encontro da RBSES em Mendes – RJ
- 2000: clube de trocas com moeda social, grupo inicial com 60 pessoas
- realidade muito pobre: dificuldade nas trocas, desinteresse das pessoas que necessitavam de produtos básicos (alimentação)

- novo processo: criação da moeda social circulante local: PALMAS, com envolvimento de todo o bairro, que se transformou num grande clube de trocas
- Projeto escola Palmatec: financiamento de R\$50.000,00 e produção de 50.000 PALMAS: com os reais criou-se microcrédito para comerciantes e produtores locais (empréstimo em real, para ser pago em PALMAS, com juros baixos...compra de materiais e pagamento de mão-de-obra: 90% em PALMAS e 10% em reais...trabalhadores utilizavam os PALMAS para comprarem o que precisavam
- quanto mais a moeda circula mais ela funciona gerando riqueza na comunidade
- 49 comércios aceitam a moeda no bairro
- incentivo ao comerciante: fazer a moeda PALMAS circular em outros comércios
- há um limite de PALMAS que cada um pode receber, para evitar a acumulação (se a moeda não circula, não funciona)
- causas da aceitação do PALMAS: 78% confiam nos dirigentes, 87% compram tudo o que precisam, 13% não...100% consideram que aumentou o consumo local
- três grandes momentos: Momento1 (Clube de Trocas); momento 2 (Ampliação do clube de Trocas com o PALMAS, com lastros em reais); momento 3 (possibilidade de cambio do PALMAS com o real, diálogo com a moeda oficial)
- Bancopar: banco comunitário a 90 Km de Fortaleza: 3 linhas (fundo de crédito, moeda social PAR, feiras solidárias)
- fundo de crédito: criado a partir de recursos do MDS: possibilidade de geração de trabalho e renda
- moeda social: prefeitura: distribuição de cestas básicas para famílias pobres – R\$2.000,00, que entram para o fundo de crédito: as famílias têm acesso ao fundo através de empréstimos, compram no comércio local com moeda social (PAR), e os comerciantes usam a moeda local na comunidade...conversão do PAR para o Real para cada pessoa/grupo recomeçar o movimento da moeda social...
- lastro em real: conseguido a partir de recursos públicos disponibilizados para a comunidade
- Correio eletrônico: institutopalmas@globo.com
- Tel.: (085)269-3800 (Sandra Magalhães)

Paraná

1. Curitiba

- Clube de Trocas Pinhão: nasceu em 2001 em Curitiba, após vários seminários, conversas com grupos de base e suas metodologias de organização
- feiras e debates,
- intercâmbio com outros grupos
- cursos e oficinas nas escolas
- acolhida e mística
- escola de formação: entender para transformar: 5 cartilhas
- parcerias: AEC (Associação Escolas Católicas), CEFURIA, CEPAT, Pastorais Sociais, CEB's

2. Ponta Grossa:

- inserção do poder público municipal na economia solidária
- 2002: departamento de fomento econômico da prefeitura
- 2003: primeiros grupos de troca
- hoje: 23 grupos de trocas
- grupo gestor de ES no município: ONG's, prefeitura, universidade estadual de Ponta Grossa, Pastorais
- vídeo sobre grupos de trocas: concorrendo ao prêmio Homero Guido (R\$200.000,00)
- Clubes de Trocas: Sabará, Socorro, Santa Paula, Igreja Batista, Trocas Jardim Paraíso e Vila Odete;
- moeda social: TAÇA (válido em todos os clubes de trocas da cidade)

2.5. Síntese dos principais desafios

Cada representação estadual apresentou também os desafios dos grupos de trocas em seu estado. À noite deste primeiro dia de encontro, a equipe de relatoria se reuniu e compilou um documento sistematizando de forma sintética os principais desafios apontados pelos vários grupos que se apresentaram ao longo do dia.

Abaixo segue a reprodução deste documento, "Principais desafios dos grupos de trocas em cada estado":

Principais desafios dos grupos de trocas em cada estado:

Pará

Fase-Pará

- Fomentar a constituição de clubes de trocas entre os grupos envolvidos com a ES no estado.

Pernambuco

Usina Catende

- Fomentar a constituição de clubes de trocas entre as pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a usina.

Bahia

GEP

- Compras coletivas;
- Enfrentar a escassez de ofertas de serviços no clube (pedreiros, encanadores, pintores, etc...)
- Captação de recursos
- Conquista de espaço físico próprio
- Assessoria técnica

Goiás

GAMA

- Ocupar os espaços governamentais para fortalecer a Economia Solidária

Minas Gerais

Escambo, Feira livre de Turmalina

- Formatação e uso efetivo de moeda social (Colibri)
- Realização de feiras mensais no mercado público
- Manutenção de pessoal para organização e articulação (para dar continuidade ao grupo)

Rio de Janeiro

Mutirão Catete, Florescer, Casa da Acolhida Marista, Casa-Sol, Mutirão do Quilombo da Serra, Mutirão Quilombo do Anchieta

- Aprofundamento da relação campo-cidade
- Trabalho mais organizado e planejado dos grupos
- Discussão de temas específicos à vivência da Socioeconomia Solidária no horizonte de vida da Rede de Trocas Solidárias do estado do Rio de Janeiro (paridade da moeda, definição e propósito da rede, valor/riqueza, lucro e prejuízo...)
- Planejamento de calendário com base em compromissos fundamentais, tais como: Encontro Nacional de Grupos de Trocas Solidárias (Mendes – RJ, 10 a 12 de setembro), Encontro Estadual da Rede de Trocas Solidárias do estado do Rio de Janeiro (Leopoldina – Rio de Janeiro – RJ, 5 a 7 de novembro) e IV Fórum Social Mundial (Porto Alegre – RS, janeiro de 2005)
- Identificação de novos grupos de trocas
- Promover articulação grupo-rede
- Estabelecer usos da moeda e a paridade
- Promover a variedade de produtos e serviços oferecidos
- Lidar com a inconstância de participantes
- Lidar com a falta de terras para o cultivo em Poço dos Peixes
- Terminar o Centro Comunitário de Poço dos Peixes
- Custear transportes para todos os que precisam deslocar-se através de longas distâncias para participar das atividades da RTS – RJ
- Criar moeda social para a RTS – RJ.
- Conseguir financiamento para custear outras atividades da RTS – RJ
- Conseguir financiamento para custear as atividades da ASLA
- Romper com o assistencialismo em Tanguá – RJ
- Reativar os Mutirões-quilombo do Catete e de Anchieta
- Promover mais freqüentemente os feirões
- Construir políticas estruturantes no Programa Fome Zero, a partir das moedas sociais
- Garantir a presença, em peso, das pessoas ligadas aos Mutirões-quilombo nas reuniões-plenárias ordinárias da RTS – RJ.

- Criação de comissão de finanças para acompanhar a gestão dos recursos junto à CAPINA.
- Fortalecer os grupos de troca, do âmbito local aos âmbitos estadual e nacional.
- Semear a proposta da Socioeconomia Solidária em outras comunidades e municípios vizinhos.
- Garantir a presença do número máximo de pessoas nos feirões da RTS – RJ, desde o início das atividades.

São Paulo

Clube de Trocas do Goti, Clube de Trocas do Jardim Rubilene, Clube de Trocas Aires Neto, Treze Luas, Clube de Trocas Jardim Ângela I e II, Clube de Trocas Marcilaque, Clube de Trocas Porto Feliz

- Conquista de gêneros alimentícios nas feiras de trocas
- Apoio do governo local
- Recursos financeiros para manutenção de pessoal para organização dos Clubes de Trocas

Santa Catarina

Clube de Trocas Armação, Treze Luas, EcoSol, Clube de Trocas Itajaí, Sorrisos do Mar, Chá das Fadas, Mandala

- Conquista de gêneros alimentícios para troca nas feiras
- Lidar com a flutuação de movimento nos clubes de troca devido às sazonalidades do turismo
- Enfrentar a escassez de trocas de serviços
- Realização de feiras itinerantes nas comunidades
- Disseminar a prática das trocas dentro das escolas
- Envolver as comunidades

Rio Grande do Sul

Clube de Trocas Rio Grande, Clube de Trocas do Cassino, Clube de Trocas Guajuviras I, Clube de Trocas Guajuviras II, Clube de Trocas Esmeralda, Clube de Trocas Passo dos Dorneles, Clube de Trocas Santa Isabel, Clube de Trocas de Pelotas

- Enfrentar a flutuação de pessoas nas feiras de trocas (pessoas que vêm uma vez e não voltam mais)
- Capacitação
- Feira fixa
- Elaboração de material didático
- Diversificar e incentivar a produção
- Conseguir espaços mais adequados para as reuniões e feiras
- Comprometimento dos sócios na comissão organizadora
- Recursos financeiros para fortalecimento dos clubes de trocas (transporte, aquisição de material, ajuda de custo para apresentações culturais)
- Constituição do grupo organizador e mobilizador da rede

Paraná

Clube de Trocas do Pinhão – Curitiba, 23 clubes de trocas em Ponta Grossa

- Assessoria
- Transporte dos participantes até o local da feira
- Melhorar a qualidade e diversidade dos produtos
- Direito ao alimento
- Aumentar a troca de serviços (não só roupas e alimentos)
- Incorporação da prática da autogestão no cotidiano
- Desconstruir valores capitalistas e construção de outros valores
- Enfrentar o acúmulo de moeda social
- Desconstruir idéia do assistencialismo
- Transformação do sistema excludente (transformar fila em círculo)
- Não parar só na troca

Ceará

Banco Palmas

- Criar um sistema automatizado de gerenciamento
- Estimular e remunerar atividades sociais
- Evitar a concentração da moeda social nas mãos de poucos comerciantes
- Romper com práticas assistencialistas
- Fazer com que verbas públicas se tornem o lastro de moedas sociais

Desafios nacionais

- Constituição de uma grande teia de redes estaduais no Brasil
- Vivência pedagógica de uso de moeda social no Fórum Social Mundial 2005

Elaboração de um plano estratégico de fortalecimento dos grupos de troca nacionais que possa subsidiar a criação de políticas públicas

2.6.Ciranda sobre Políticas Públicas

A tarde iniciou-se com a “Ciranda de Políticas Públicas”, que consistiu inicialmente em uma abertura (reprodução do CD do PACS sobre políticas públicas e fala de Marcos Arruda), seguida de falas de três palestrantes (Dione Manetti - SENAES; Euclides Mance – Consultor da Unesco para o programa Fome Zero; e Marcos Winter – CONSEA Nacional), e encerrando-se com um debate em plenária.



Apresentação do CD da PACS (Trocando em Miúdos) sobre políticas públicas:

- o que são as políticas públicas, alcances, impactos na população (saúde, emprego, renda, moradia, democratização do orçamento público...), não pode se transformar em programa para pobre, deve garantir a universalidade...

Apresentação do Marcos Arruda (PACS):

- precisamos pensar Políticas Públicas de forma criativa...
- precisamos quebrar o paradigma do mundo em que vivemos...
- pensar o Estado dentro deste mundo do capital é ficar amarrado no modelo piramidal, patriarcal...temos que ter outra referência: sociedade como sujeito dela própria...
- iniciativas de empoderamento da sociedade civil (guerrilha da paz), que vão enfraquecendo o sistema dominante, injetando energia/sangue novo...
- Estado e Políticas Públicas: o Estado tem que se reconstruir e precisa se desconstruir do velho...Estado hoje faz políticas governamentais de cima para baixo (projetos mais de reeleição que de desenvolvimento estratégico...)
- Políticas Públicas para ES: sociedade constrói políticas públicas, em associação com o Estado, que tem o papel de orquestrar a diversidade (ver a diversidade, captar a riqueza da diversidade das diferentes áreas do país, e unifica-las através de um projeto comum...

Apresentação de Dione Manetti (Diretor de Fomento da SENAES)

- prática da SENAES: construir suas ações em diálogo com os movimentos...
- criação da SENAES: grande avanço no Brasil...
- reconhecimento da ES com estratégica pelo Estado
- presença da SENAES no encontro é um indicador de um compromisso com a construção de outro paradigma
- experiências de Grupos de Trocas como estratégicas para fortalecimento da ES: mexe com valores culturais...
- desafio colocado: pensar políticas públicas que, no geral, fortaleça as experiências de ES e em específico os grupos de trocas...
- TEM: tradição de ser um ministério de 2ª categoria
- estratégias da SENAES: instituir espaços de diálogos permanentes com o conjunto dos atores sociais ligados a ES, expressar políticas necessárias e políticas que estão sendo realizadas...instituir espaços de avaliação, participação e monitoramento pela sociedade, das políticas implementadas
- principal interlocutor da SENAES com a ES é o FBES (RBSES, Clube de Trocas, Gestores Públicos, Empreendedores)... diálogo privilegiado mas não único: SENAES vai dialogar com todos os setores...
- reconhecer o Estado brasileiro como um estado de todos...
- realizar um esforço concentrado nos temas elencados pela sociedade, como primordiais ao desenvolvimento da ES: instituição de grupos de trabalho (parceria com o FBES): Finanças, Mapeamento, Marco Legal, Relações Internacionais, Construção do Conselho Nacional de ES...
- Programa ES em Desenvolvimento: programa institucional que tem como fundamento as plataformas da ES no Brasil: Ações que compõem este programa:
 1. Pensar Políticas de Fomento a ES em consonância com o que já vem sendo feito pelas organizações da sociedade civil: exemplos: BNB (instituir programa de apoio a programas produtivos solidários; MDA (secretaria Igualdade Racial, Fundação Palmares, agentes de eco-desenvolvimento...fomentar organização de empreendimentos solidários em 150 comunidades quilombolas...).

2. Tentar construir estratégias de racionalização e otimização de recursos: agregar suas políticas de fomento a outros programas e políticas do governo federal...parceria com outros órgãos governamentais

Ações prioritárias (desafios):

- Mapeamento da ES no Brasil: quantos somos, onde estamos, o que representamos (hoje só dispomos de dados da OCB).
- Campanha nacional de ES (não com caráter institucional): expansão da ES no Brasil: saber o que é e o que representa, estimular o consumo solidário...outro rumo para este Estado...reconstruir uma nova idéia de Estado...

Apresentação do Euclides Mance (CONSAD: Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local)

Euclides é consultor contratado pela Unesco junto ao Ministério de Desenvolvimento Social e Fome Zero.

- Fome Zero: garantir a segurança alimentar da população
- Segurança Alimentar: garantir a cada pessoa, alimentos em quantidade, qualidade, regularmente, com dignidade, sem doação de ninguém...
- política de Segurança Alimentar com políticas de desenvolvimento, garantindo condições para as pessoas trabalharem e se autodesenvolverem...outro desenvolvimento...
- Políticas de Segurança Alimentar:
 1. **estruturais:** enfrentar as causas, geração de trabalho e renda, incentivos à Agricultura Familiar, microcrédito para produção e comercialização, transferência de renda (Bolsa Família atende 4 milhões e 500 mil famílias;
 2. **específicas:** atender de imediato quem está passando fome;
 3. **locais:** em cada município.
- Políticas dos Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local: desde governo FHC, através do DELIS, para gerar atividades produtivas e comerciais (Comunidade Solidária e Comunidade Ativa): visão empreendedora, disputar mercado, obter resultados...discurso neoliberal.
- governo Lula: visão radical de desenvolvimento, desenvolvimento regional, integrando vários municípios, fórum de desenvolvimento regional para um plano de desenvolvimento local...desenvolvimento local: incorporando pessoas, que passam fome, para o desenvolvimento sustentável...
- Consórcio: vários municípios articulados numa região para elaborar um plano de desenvolvimento local: 2/3 eleitos pela sociedade civil, 1/3 pelo poder público
- hoje já existem 40 consórcios envolvendo 500 municípios...cada ano mais 30 consórcios, e até 2006 atingir mais de 50% do território nacional
- ES e Fome Zero (ações de ES incluídas dentro de programa de Segurança Alimentar): Fortalecer circuitos econômicos, integrando tudo que é da ES na região / Formalizar empreendimentos (ref: livro do Euclides Mance a ser lançado brevemente: Fome Zero e ES) / produção sobre as demandas / reorganizar as cadeias produtivas / formação de redes...
- instrumentos de Crédito: banco do povo, banco comunitário (Ex. Banco Palmas), cooperativas de crédito (ex. sistema Cresol), empreendimentos solidários de produção...

- instrumentos de comercialização: CONSAD, feiras de ES, lojas de ES, pontos permanentes de comercialização, comércio justo internacional, mostras de ES, selo da ES (sistema participativo de certificação, ex. rede Ecovida), catálogos de produtos e serviços, jornais para divulgação, redes de comércio solidário, grupos de trocas com moeda social, terminal municipal de ES...
- instrumentos de consumo: cooperativas de consumo, grupos de aquisição solidária, ações de integração (bolsas de negócios etc), redes de ES, complexos cooperativos (ADS)...
- instrumentos de suporte: incubadoras de empresas, centros de apoio a ES, portais de ES, 1º emprego solidário, recomeço solidário...
- “mobilização social: aproveitar momento histórico, consumir produtos da ES, educação popular

Apresentação de Marcos Winter (CONSEA)

- CONSEA: 2/3 da sociedade civil e 1/3 do poder público (13 ministérios)
- Plano Safra 2002/2003/2004: 1 milhão de cisternas no semi-árido
- março de 2004: 2ª Conferência Nacional do CONSEA...
- carro chefe: Bolsa Família...
- Idéias: é a grande moeda de trocas de cada um

Debate em plenária: quais as principais dificuldades encontradas pelos clubes de trocas e como podem se articular com a políticas públicas?

- Sugestão/Desafio do Dione: que saia deste encontro um Plano Estratégico de Fortalecimento dos grupos de troca, que possa subsidiar a construção de P.P
- Desafio do FSM: que a ES entre para o centro do FSM: organização de uma moeda social para vigorar durante a sua realização
- Articulação de redes estaduais e nacional de trocas?
- Como fazer com que as trocas sejam realmente significativas na vida das pessoas, ou seja, que possam suprir suas necessidades?
- Comunicação, visibilidade dos grupos de trocas: apoio ao site de grupos de trocas?
- Como se dá o controle, pelo governo federal, da Bolsa Escola?
- Questão da burocracia e morosidade na liberação de recursos públicos?

Desafios:

- produzir e estar atuando nos espaços políticos
- produção suficiente para atender encomendas institucionais, mas o que ocorre é que os produtores precisam de infra-estrutura básicas: como resolver estes gargalos?
- precisamos de tecnologias adequadas para a produção em larga escala
- burocracia para acesso aos recursos públicos
- Fragilidade organizacional: mas qual o modelo que queremos? queremos continuar correndo atrás de um nível organizacional, segundo o modelo vigente?
- quais as linhas de ação do CONSEA?

Euclides:

- vários programas diretamente com os municípios: compra direta, etc, recursos diretos para o produtor
- licitação para produtos da ES: deveria haver uma legislação que distinguisse empresas de acordo com as respectivas finalidades...não há como ainda distinguir a ES dentro da lei de licitações
- CONSAD: critérios iniciais para a criação de Consads: IDH mais baixo, produtores da agricultura familiar...existe já cruzamento de mapas dos programas ministeriais...divulgação do material dos Consads está na rede solidária...
- como fazer chegar os alimentos nos clubes de trocas: hortas comunitárias, cozinhas comunitárias, articulação com os grupos de trocas (possível viabilização com recursos federais...)
- burocracia: um problema!, não foi este governo que criou esta legislação



3. SEGUNDO DIA

3.1. Mística de abertura

O dia se iniciou com uma dança circular ao ar livre:

*Terra, meu corpo
Água, meu sangue
Ar, meu sopro
Fogo, meu espírito*

Mãe Terra, eu te sinto sob os meus pés

Mãe, eu sinto o coração bater

Enquanto cantava-se a música numa grande roda, dançava-se os movimentos conduzidos por Renata Martins (MG).



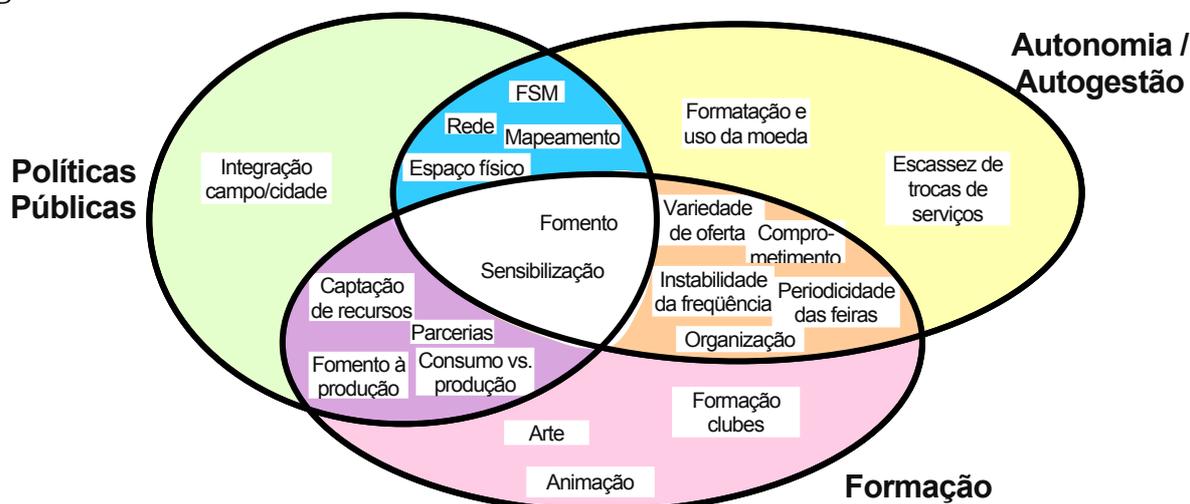
3.2. Grupos: três desafios mais importantes

A equipe de relatoria preparou um documento sintetizando os principais desafios levantados e apresentados pelos estados no dia anterior. Foram então formados 5 grupos para se debruçarem sobre este documento. Cada grupo ficou com a tarefa de levantar quais são os 3 principais desafios dos grupos de trocas em âmbito nacional, com base no documento e nas discussões do dia anterior.

Os resultados dos trabalhos nos grupos estão reproduzidos abaixo:

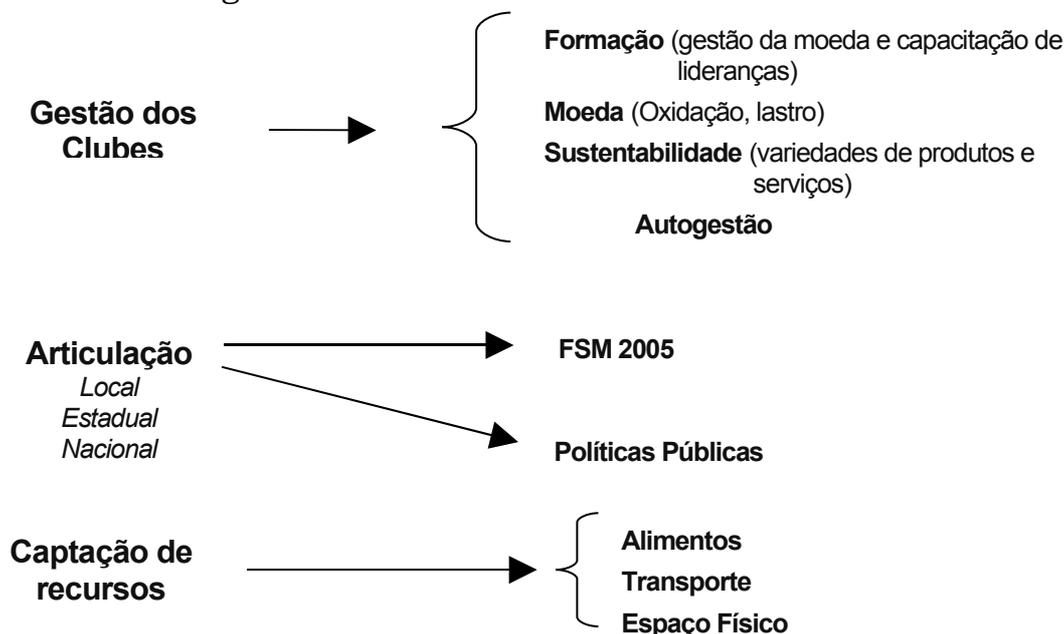
Grupo 1

O Grupo 1 definiu como principais desafios os seguintes: **Formação, Políticas Públicas e Autonomia e Autogestão**. Estes são eixos que se caracterizam por uma série de elementos que se interpenetram. Estes elementos podem ser visualizados no diagrama abaixo:



Grupo 2

O grupo 2 escolheu como principais desafios: **Gestão dos Clubes**, **Articulação** e **Captação de Recursos**. Novamente, estes desafios possuem elementos que podem ser visualizados no diagrama abaixo:



Grupo 3

Para o grupo 3, foram escolhidos como principais desafios os seguintes:

1. **Financiamentos para:** capacitação, espaços, locomoção e alimentação;
2. **Produtos de primeira necessidade;**
3. **Desconstrução do modelo capitalista e construção de novos processos alternativos e solidários**

Grupo 4

No grupo 4, os três desafios se desdobram em alguns elementos como se segue:

1. **Diversificar a produção;**
2. **Capacitação:**
 - Guia básico como norte (elaboração de uma cartilha comum);
 - Troca solidária como valor;
 - Promover a troca de experiências;
 - Captação de recursos do FAT para formação de gestores de grupos de trocas.
3. **Transporte:**
 - Caixinha nos grupos para bancar o transporte;
 - Pagamento com moeda social ou com produção para quem tem carro e fizer frete;
 - Projetos e parcerias para fortalecer o transporte.

Grupo 5

O Grupo 5 elencou como principal desafio a **Produção**, que por sua vez se desdobrou em três propostas de estratégias de superação do mesmo:

1. *Elaborar projetos para os CONSEA – municipais e estaduais*
2. *Parcerias com organismos da Economia Solidaria (MST)*
3. *Permacultura – difundir e capacitar experiências “positivas”*

3.3.Ciranda: Experiências Internacionais (México, Argentina)

Após a entrega dos trabalhos dos grupos iniciou-se, ainda pela manhã, a ciranda sobre Experiências Internacionais, que contou com a presença de Luiz Lopezllera (México), Heloisa Primavera (Argentina e Cone Sul em geral), e Carlos Del Valle (Charli, da Argentina). Ary Moraes também fez uma intervenção a respeito da situação atual de preparação do V Fórum Social Mundial no que diz respeito principalmente ao uso de moeda social durante o evento.

México: Luis Lopezllera

- histórico da região Andina/México, resistências, revoluções...invasão dos EUA, “América para os americanos”...mas a América é dos índios, dos africanos, dos latinos...
- 1940 a 1999: um único regime político, 70 anos de tirania, partido único,
- reconstrução lenta dos movimentos da sociedade civil, combate a uma cultura da corrupção, cultura de dependência dos líderes, mentalidade paternalista
- Indígenas (Chiapas): um basta à “ditadura branda”, à integração do México aos EUA...os indígenas, os mais pobres, é que resistem...mantém princípios de dignidade, de comunidade e de autonomia...
- financiamento do Norte (EUA/1840, Europa/1960): gerador de dependência
- durante 20 anos sangue asiático nos povos mexicanos, que não está marcada pelo dinheiro...organização de organizações não governamentais, organizações camponesas...”vida digna”: encontrar o bem estar comum em função da dignidade...identificação de comunidades que resistem...
- Elementos mais importantes para manter uma vida digna:
 - ✓ **Identidade pessoal e identidade coletiva:** Cultura, valores, meio ambiente...): em função de quem, a quem, vamos entregar nossa vida...onde encontramos dignidade, encontramos identidade...cultura como elemento mais importante: por que viver? por que morrer? por quais valores entregamos nossa vida?
 - ✓ **Segurança / Soberania:** quem dá segurança? como proteger vidas? tem a ver com o Estado, armas, defesa...como resolvemos a segurança comunitariamente...
 - ✓ **Dinheiro:** como manter e defender nossas identidades, como ganhamos a vida? como comemos, como trabalhamos?...
- o dinheiro vincula atividades humanas com as necessidades humanas...
- vínculo: fruto de nosso trabalho/necessidades básicas, aspirações infinitas...

- o dinheiro tem valor, quando não tem nenhum valor...
- hoje no mundo circulam 2 bilhões de dólares, mas só 3% tem a ver com transações de produtos e serviços; o restante é especulação (produzir dinheiro de dinheiro)...o fetiche é o dinheiro.
- é necessário fortalecer o conceito de Crédito que foi substituído pelo dinheiro...assim como o sol que entrega energia à terra e não lhe cobra fatura...não criemos fetiches, nem com dinheiro alternativo.
- moeda equivalendo a tempo de trabalho: 1825 (Owen – Escócia): dinheiro alternativo, tendo como referência, padrão de valor o trabalho/tempo...
- a moeda só vale quando circula, quando tem uma assinatura, um benefício e uma dívida...
- cartão inteligente: experiência para ajudar contra fraudes...
- devemos destruir as fronteiras (Brasil, México, Argentina...)
- **autopoiese**: temos que encontrar a poesia em nós; os valores fundamentais desta transformação...produção de nós mesmos...sejamos autopoieticos, autogestivos...

Argentina/Brasil: Heloisa Primavera e Carlos del Valle

- diversidade de formas de clubes de trocas (aproximadamente 50 formas hoje, no mundo)
- a economia solidária como é feita no Brasil é singular, é única
- círculo da democracia, círculo da reconstrução
- riqueza seja usufruída por mais gente, numa aliança por um mundo responsável e solidário
- “vírus”: multiplicação fácil, trocas, início com disseminação fácil, depois o antibiótico, surge o pequeno burguês que existe dentro de nós...
- vivemos enganados como se o mundo fosse um mundo de escassez (ver livro de Bernard Estal, “o futuro do dinheiro”: a economia sempre tratou de administrar recursos escassos), mas o mundo é de abundância, a escassez é inventada e a gente acredita nisto.
- moeda social: ferramenta importante para reverter isso, desde a prática cotidiana...cada um tem que fazer acontecer, no dia a dia, a mudança de paradigma
- Brasil: algumas lições de mudança de paradigma, desde os anos 80: microcrédito (pobre paga, e melhor que rico); Orçamento Participativo (povo sabe e pode mexer com orçamento público); moedas sociais como alavanca do novo paradigma econômico...economia e vida social diferentes...
- Argentina: 6 milhões de pessoas envolvidas em práticas de trocas...experiência: somos capazes de transformar, porém pensando no contexto global, com pessoas empenhadas na construção de uma outra sociedade...todo movimento tem que ter uma vanguarda, mas é na base que vai se dar a mudança de paradigma...podemos evitar os erros da Argentina...
- fundamental: formação dos coordenadores dos grupos
- Argentina: como recuperar a memória: desde 1998: rede Lates, hoje Projeto Colibri (fertilizar, polimizar toda AL: somos irmãos, com memos problemas, inimigos...as diferenças culturais se acertam “lá em baixo”)
- Projeto Colibri (3 idéias chaves):

- ✓ o poder é um jogo, permanente, inevitável, necessário e criativo (jogo de poder de outra forma)
- ✓ o planeta é abundância, não é escassez (viver melhor com menos coisas, produzir o necessário)
- ✓ cada um de nós é responsável pelo todo e não pela parte (responsabilidade de todos)

Apresentação sobre o FSM 2005 (Ary Moraes)

- importância da ES no processo de construção do FSM
- desafio: ES presente no processo inteiro do FSM, construindo práticas de ES / comercialização de produtos, serviços e saberes / abastecer as necessidades do evento / proposição de temas específicos / introduzir a metodologia da moeda social / contribuir na construção ampliada do FSM de baixo para cima / interferir no debate político
- reunião 3 e 4 de setembro em Porto Alegre: GT de relações internacionais (responsável pela comissão organizadora do FSM), recomposição da comissão organizadora da ES no FSM
- temas propostos:
 1. boicote a produtos de empresas transnacionais,
 2. agenda propositiva: consumo ético da ES, inversão de prioridades (dívidas sociais, ecológicas, agrária...)
 3. eventos de ES: café da manhã global solidário / 1ª rodada de negociações solidárias, com diferentes países / comercialização solidária e discussão sobre selo / consumo ético / produção autogestionária / finanças solidárias / educação e comunicação solidárias / papel do Estado, entre outras atividades.
- Como encaminhar a proposta da moeda social no FSM (150 mil pessoas)?
- Como encarar as questões referentes aos valores?
- como lastrear?
- como usar o cartão inteligente?
- Aparigá: usar o mínimo a natureza para a nossa sobrevivência
- “Viver simplesmente para que simplesmente outros possam viver”

Debates na plenária: questões/informes/comentários:

- informes do Haroldo (SENAES) sobre o FSM/2005
- importância da criação de espaços para participação de crianças e adolescentes, como agentes privilegiados da transformação
- como se dão as articulações locais, estaduais e nacional de trocas no México?, a definição dos papéis dentro dos clubes?
- como funcionam as trocas no México, como são as férias, , quais os desafios, etc?
- como são trabalhadas as questões da propriedade, da posse, nos grupos do México?
- como foi o processo de inserção nos grupos de produção de insumos nos grupos de trocas, na Argentina?
- a experiência do FSM como estratégia de fortalecimento das trocas no Brasil
- receio da utilização de uma moeda única no FSM

- no FSB (BH 2003), o acampamento da juventude utilizou moeda social
- como fazer uma gestão das trocas em nível nacional?
- a moeda capitalista se apossa das idéias surgidas no seio dos movimentos sociais...na medida em que a sociedade começa a dialogar com o Estado (recursos, poder, etc), como não se deixar cooptar pelo paradigma político vigente?
- desafio colocado para nós: passagem dos clubes de trocas para a construção de uma rede, integrando vários grupos?...associação/integração de demandas e ofertas...desafios: valores variados entre moedas; clubes de trocas que apresentam maior oferta de produtos, podem acumular muitas moedas...como as moedas voltam aos seus grupos de origem?

Comentários dos debatedores (Luis, Helena, Charli e Ary)

- Argentina: todos os clubes de trocas que permaneceram longe da idéia de unificação da moeda social permaneceram, os demais (moeda nacional) morreram...
- a fragilidade das redes na Argentina diz respeito à falta de inserção das pessoas em movimentos maiores...a tendência hoje é construir o movimento desde as bases...redes devem se inserir em movimentos maiores para radicalização da democracia...
- importância da articulação nacional, mas sem unificação da moeda...
- partir de comunidades/grupos de iniciativas pré existentes de desenvolvimento local e integrado (desenvolvimento humano e social usando o econômico como ferramenta)
- na Argentina todas as moedas têm parâmetro/referência no Peso, que eliminava o problema de conversões. O problema real não foi pelo valor da moeda, foi pela quantidade de moeda em cada clube...controlar ao cúmulo...não adianta criar moeda social e operar com a cabeça no paradigma formal...para fazer parte da rede nacional há de ter equidade nas quantidades distribuídas internamente nos clubes...maior problema: clubes que não produziam e “circulavam” grande quantidade de moeda...tem que equalizar a produção e necessidade de consumo...os clubes “estouraram” quando passaram a não produzir e vender a moeda...
- a quantidade de moeda tem que ser controlada com transparência...
- experiência Mexicana: movimento holístico/integrado...não queremos superestruturar o movimento, sem passar pela transformação de valores, dinheiro qualitativo (não quantitativo)...6 estados com experiências...não queremos apenas expandir no espaço, vamos no fundo...
- vários grupos de trocas trabalham com crianças no Brasil: troca de brinquedos e livros...algumas, agora adolescentes, estão coordenando grupos...
- FSM: oportunidade histórica para formação/informação nacional e internacional... está prevista rodada de negociação solidária
- a moeda do FSM não deve ser instrumento de crédito (antes de produzir), mas mostrar as vulnerabilidades do sistema financeiro existente...
- o que fazer com os restos de moeda no FSM, e o que ficar no caixa?...a utilidade social deve ser coletivamente decidida
- o dinheiro só para intermediar as trocas é fantástico

3.4. Feira de Trocas

Após o almoço, foi realizada a prática de uma Feira de Trocas com uso de moeda social criada ali mesmo, que deixaria de ter valor após a mesma. A Feira aconteceu ao ar livre, e consistiu em: **a)** esclarecimentos iniciais; **b)** manufatura coletiva da moeda que seria utilizada; **c)** validação pelo “banco” das moedas a serem emitidas; **d)** compra, por parte do “banco”, de produtos ou serviços dos/as participantes para que todos/as tivessem moeda, e para que esta moeda circulante tivesse como lastro os produtos comprados pelo banco; **e)** início da Feira; **f)** Venda dos produtos ou serviços de lastro, por parte do “banco”, para que ao final ninguém ficasse com moeda na mão.

Esclarecimentos iniciais para a Feira:

- não haverá outra feira após esta, por isso não dá para usar moeda social permanente
- necessário se “apropriar da mente” para este tipo de vivência

Funcionamento:

- moeda: todos podem fazer, na troca é que precisa ter produtos
- dobrar uma folha de papel em 8 retângulos, escrever o valor da moeda (2 x 0,50 / 2 x 1,00 / 2 x 2,00 / 2 x 5,00)
- cada um faz sua marca/nome nas moedas, qualquer desenho que quiser
- cada um entrega suas moedas para o “banco”
- as moedas que vão circular terão que ter um visto do banco
- o representante do banco passa em cada grupo para comprar algum produto/serviço para fazer um **lastro** da Feira (guardadas cada uma com o devido preço comprado, mas o banco avalia os preços, se estiverem muito altos o banco pode abaixá-los)
- paridade: 1 moeda social = R\$ 1,00

Início da feira

Cada grupo começa a fazer as trocas, seja diretamente ou através do uso das moedas que recebeu do banco para a formação do lastro.

Encerramento

No final da vivência, alguns grupos permaneciam ainda com moedas, e aí começam as vendas dos produtos e serviços que foram comprados pelo banco...inicia-se pelos produtos mais caros, como num leilão (um “leiloeiro” apresenta o produto/serviço no centro de um círculo formado pelos grupos participantes, anuncia o preço do produto/serviço e quem quiser se apresenta para comprar)...depois desse momento, ainda sobravam alguns produtos mais baratos e alguns grupos/pessoas ainda com muita moeda social...começou então um novo momento de troca das moedas pelos produtos, mas desta vez foi organizada uma fila, onde os que tinham mais moedas ficaram na frente...aconteceram alguns problemas que foram levantados nos trabalhos de grupos e na plenária.

3.5. Trabalho em Grupo. Reflexão: o que aconteceu na experiência da feira de trocas hoje?

Os/as participantes do encontro se dividiram em 4 grupos com o intuito de partilharem as intensas experiências vivenciadas durante a Feira de Trocas. Foi pedido que cada grupo procurasse se concentrar em um determinado assunto, a partir da experiência da feira de trocas. Os assuntos elencados e os grupos responsáveis para conversar sobre cada um foram:

- **G1:** gestão e valores éticos
- **G2:** produtos, serviços e saberes (superação das condições onde se realiza a feira)
- **G3:** as faces da troca (limites e potências das diferenças nas trocas)
- **G4:** Economia e cultura (transformações, lugar da Es dentro deste contexto)

3.6. Apresentação dos grupos

Os grupos retornaram à plenária com uma música para relaxar: “Pocinho dos cristais” (dos Embaixadores da Lua, grupo musical de Araçuaí/MG): “limpando as escamas, sacudindo as barbatanas, com cara de quem ama”...

Cada grupo fez uma breve apresentação das conversas que se desenrolaram:

G1: gestão e valores éticos (o que foi observado na feira)

- qualidade diferenciada dos produtos
- lição: fazer de coração, afetividade, se não não funciona
- gestão: desorganização, problemas de comunicação no momento de acertar as “regras”
- grupos estavam ansiosos, sem saber o que fazer, é necessário discutir antes
- usamos a lógica do capital
- grande aprendizado: mexeu com todos, momentos de dificuldades e de alegria
- fila final para trocar moedas por produtos, foi incoerente, deveria ter sido mantido o círculo, como nas plenárias
- dificuldades comuns a qualquer clube: sair da lógica individual(eu) para lógica coletiva (nós), sair do paradigma da escassez para o paradigma da abundância
- não se pode vender mais do que aquilo que se vai comprar, num período de 2 horas, como foi a nossa experiência
- propostas para casos de desequilíbrio no intercâmbio dos grupos: cada um dá um pouco, cada um oferece algo...
- necessário explicitar os desequilíbrios/encrencas: jogo ético
- diagnóstico do consumo: saber das necessidade para saber o que produzir
- produtos de 1ª necessidade: “ganchos” com a agricultura familiar, MST, etc
- produção de catálogos dos produtos dos clubes
- compra direta de produtos da agricultura familiar para levar aos clubes
- qualidade (ecológica/solidária) dos produtos
- pensar a cadeia produtiva inteira: antes da troca existe a produção, que demanda, além do trabalho, insumos e outros que têm que ser comprados com o real

G2: produtos, serviços e saberes

- estamos todos aprendendo, precisamos ser humildes
- ainda estamos na lógica da escassez
- importante a qualidade, mas também a necessidade
- fazer diagnóstico do consumo/necessidades para ajudar a produção
- integração com o campo: viabilizar produtos de 1ª necessidade (diálogo com a ES, MST...)
- fazer um catálogo (boletim) dos produtos oferecidos nos clubes de trocas, facilitar sensibilização
- pensar políticas públicas que possam atender estes insumos/produtos de 1ª necessidade (compra direta da AF, Fome Zero...)
- autonomia e independência com relação ao Estado
- integrar classes sociais diferentes
- pessoas podem pagar em R\$ para o clube de trocas que gerenciaria este dinheiro, como numa espécie de bolsa de negócios
- parceria solidária com empresas de insumos/maquinário
- não criar dependência do Real
- qualidade e origem dos insumos?
- relações nas trocas: afetividade, solidariedade
- moeda/dinheiro/sangue: precisa circular
- pensar a cadeia produtiva inteira
- microcrédito para financiar compras de equipamento/maquinário
- reorganizar as cadeias produtivas até ampliar a capacidade de comprar tudo com moeda social, fugindo da dependência
- direito a novos erros, mas não de cometer erros antigos
- precisamos ainda melhorar muito neste processo
- clubes de trocas é um espaço de contradições
- vivência da feira foi rica, somos vasos quebrados e precisamos dar conta

G3: as faces da troca

- moedas surgiram para facilitar trocas
- pensar dinâmicas de feira de trocas sem moeda
- a preocupação com as pessoas (várias realidades) que procuram o clube de trocas: explicitar todo o processo, cadastro, acolhimento pelo grupo, princípios da ES... preconceito ainda é grande
- no clube de trocas de Ponta Grossa Pinhão: são 5 produtos por pessoa/grupo, sendo que 1 deles tem que ser produção própria
- somos bons em diagnóstico, os problemas vivenciados na nossa experiência são exemplos do diagnóstico que foi levantado no 1º dia, precisamos solucioná-los como se fosse um caso nos clubes de trocas, serve para enfrentarmos outros problemas
- diversidade de compreensão do mundo da troca e da moeda: precisamos sistematizar isto (metodologia)

G4: Economia e cultura (grupo focalizou os problemas ocorridos na experiência da feira):

- não há entendimento exato entre o que é ES e Clube de trocas

- vivência de hoje foi um espaço de aprendizagem de uniformidade
- devemos evitar julgamentos; devemos esclarecer os casos acontecidos
- o espaço de realização da vivência não ajudou na atenção/comunicação necessária
- difícil equalizar as diferenças de qualidade dos produtos
- levar produtos que sejam necessários para quem participa, com quantidade adequada e preço justo

3.7.Oficina: A pedagogia da Moeda Social para a construção de uma outra economia (explicitadores: Heloisa Primavera e Charli)

À noite, após a janta, Heloisa Primavera e Charli ofereceram uma oficina de capacitação para a formação de coordenadores/as de grupos de trocas. Segue abaixo, em itens, um resumo geral da oficina, e então breves comentários sobre cada um dos 7 momentos da oficina:

Resumo da oficina

Na oficina foi destacado que todas as feiras devem ter momentos de capacitação. Na experiência de Heloisa, em cada feira é bom dedicar um tempo para que cada participante diga: “quem sou”, “o que posso ensinar e oferecer”, “o que preciso”. Isto dá uma visão do mercado potencial da feira. Também são essenciais *dinâmicas grupais explícitas* para o desenvolvimento de lideranças.

Necessita-se:

- Alguém que anima e conduza o processo grupar, sem apoderar-se dos outros.
- Alguém que recolha as decisões do grupo e as coloque por escrito.
- Alguém que explique a agenda.
- Alguém que faça a recreação
- Alguém que coloque como vai acontecer o trabalho, começo, meio e fim.
- Cultivadores de lideranças (pessoa que faz uma espécie de avaliação de como cada um desempenhou seu pape, ajuda a melhorar a superar-se.)
- Retroalimentador.

Momentos da oficina

1. *Ferramentas metodológicas gerais democratizantes*

2. *Ferramenta da Entrada e da Saída: como chegamos e como saímos*

- pode ser usada em qualquer reunião, qualquer grupo
- ver livro: jogo das 5 colunas
- apresentação: o que ele é como oferta para o outro / o que o outro é como oferta para ele / o que precisa hoje / o que as pessoa podem oferecer / o que as pessoas necessitam / feiras como espaço de capacitação

3. *Dinâmicas Grupais Explícitas*

- recepcionista – abre, dá boas vindas, percebe quem chega e acolhe
- apresentação

- programação de tempo é consensuada
- secretário: desenvolve atividade de cadastramentos e monitoramento dos sócios, além de relatar as conclusões grupais
- alguém que explique a agenda
- cultivadores dos liderados: retroalimentar os companheiros
- responsável pela “criatividade”
- cultivador
- recreador
- recepcionista: abre a sessão, dá as boas vindas, cuida do bem estar do grupo
- cronos: Cuidadora do tempo, cronometrista
- observador de como estamos nas funções de *empreendedor* (idéia em ação), *solidário* e *político*;
- animador e condutor dos processos grupais: fluxograma de ações que fique claro para todos
- explicitadora: a pessoa que apresenta os conteúdos principais na forma de seminário, dinâmica ou outra atividade.

4. Teoria diária de Poder

- É necessário assumir e recriar o poder.
- Jogo de poder: Sempre em que há grupos, há os oficiais (os que determinam as regras – dimensão de preservação da ordem), os anti-oficiais (os que quebram as regras – dimensão criativa se for com o intuito construtivo), e os oscilantes (não se definem entre a posição oficial e anti-oficial).
- Heloisa propõe que haja funções bem definidas e distribuídas de poder: Há os coordenadores (representando a dimensão *oficial* do jogo de poder), o sub grupo anti-oficial, e os oscilantes disponíveis, apoiando a coordenação, mas sendo disputados pelos anti-oficiais.
- família, trabalho, escola, grandes encontros...
- Grupo Oficial: pequeno grupo que mantém o poder de condução
- Grupo anti oficial: outros pequenos grupos sem poder, mas com poder de propor mudanças, inovações (normal e necessário)
- Grupo Oscilante Disponíveis: grupo maior, de acordo com a condução oficial
- descobrir quem é oficial, anti oficial e oscilante disponível...como está o jogo do poder?
- poder é um jogo **permanente, inevitável e criativo**

5. Paradigma da escassez x paradigma da abundância

As Feiras de Troca são oportunidade de exercitar o paradigma da abundância. Na tabela a seguir são exemplificados alguns conceitos vistos sob a ótica do paradigma da escassez e do paradigma da abundância:

Escassez	Abundância
Conflito	Diferença
Culpa, justificativas, explicação, teoria	O que eu fiz para que isto acontecesse? O que poderia ter feito? O que fazer hoje? O que fazer no futuro
Ter razão	O que quero nesta situação, ter razão ou ter resultados?
Problemas	Projetos, soluções

6. Exercício: problemas no Clube de Trocas

Dinâmica de 5 minutos: Em duplas, uma pessoa coloca conflito e problema no Clube de Trocas do qual participa. A outra escuta e procura recolocar e rever a situação do ponto de vista da abundância.

Resumindo:

- momento A: falar sobre os problemas nos clubes de trocas
- momento B: repetir a fala de A com palavras do paradigma da abundância

7. Dois dias do encontro até aqui: Escassez x Abundância

Exercício de avaliação dos elementos de “escassez” e de “abundância” vivenciados até agora no encontro:

Escassez:

- falta de tempo para fechamento de...
- falta de abertura para participação...
- falta de organização no grupo pedagógico da moeda
- falta de tempo e propriedade para tratar do FSM

Abundância:

- conflito da Nanci: não é conflito, é diferença de perspectiva, capacitação, ótica
- o que eu fiz para que isto não acontecesse
- o que aprendi
- o que desfrutei

4. TERCEIRO DIA

4.1. Mística de abertura

O dia começou com uma mística organizada principalmente por representantes do Paraná e do Rio Grande do Sul: Ao centro da plenária havia uma disposição de vários elementos (água, comida, frutos da agricultura, enxada, produtos artesanais, os cartazes elaborados durante o encontro, entre outros).



Os participantes foram entrando lentamente na plenária, de mãos dadas, ao som da música Cio da Terra, até que todos conseguiram entrar e se formou duas rodas concêntricas. João Ferreira Santiago leu uma poesia (uma crônica sobre o “grande herói” que tudo viveu e tudo fez).

Depois da leitura da poesia, foi pedido que quem ainda não havia falado em plenária se manifestasse naquele momento, para dizer o que quisesse pensando no encontro até então e nos vários elementos dispostos no chão no centro da roda. Várias pessoas se colocaram, com respeito a suas impressões, reflexões e desejos...

4.2. Os quatro principais desafios dos grupos de trocas no Brasil

Deu-se então início ao que seria o trabalho em grupos pela manhã:

A partir dos resultados dos trabalhos dos grupos no segundo dia sobre os principais desafios dos grupos de trocas no Brasil (em que cada grupo elencou quais seriam os três principais desafios – ver item **3.1** deste relatório), a equipe de relatoria agrupou o que seriam, ao final, os quatro principais desafios (a partir da análise dos resultados dos trabalhos dos grupos).

Estes quatro desafios principais se tornaram então quatro grupos de trabalho. Cada grupo teve como tarefa se debruçar sobre um destes desafios, buscando responder às seguintes perguntas:

1. quais são as propostas sugeridas de encaminhamento para enfrentar este desafio?
2. quais são estratégias adequadas para concretizar cada uma destas propostas sugeridas?

Os quatro desafios elencados (que se tornaram quatro grupos) foram os seguintes:

G1: Autonomia e Autogestão

G2: Formação e Capacitação

G3: Articulação / Comunicação entre os grupos

G4: Ocupação / inserção nas Políticas Públicas para os clubes de trocas

Cada um dos quatro grupos se reuniu então para trabalhar sobre o seu desafio.

4.3. Apresentação dos grupos

Ao final do trabalho dos grupos, cada um apresentou à plenária suas propostas de encaminhamento para o seu desafio. A plenária se manifestou com respeito a cada uma das apresentações, agregou novos comentários, ressalvas e sugestões, e então foram aclamados estes resultados como propostas de encaminhamento futuro pelo grupo nacional de trocas solidárias.

Seguem abaixo as propostas apresentadas:

G1: Autonomia e Autogestão

- 1. buscar parcerias com escolas, associações de bairros, igrejas, ONGs, vicentinos, universidades...*
- 2. incentivos às hortas comunitárias*
- 3. criação e participação nos Conselhos de segurança Alimentar (Consea e Consad)*
- 4. formas de captação de recursos:*
 - caixa entre os sócios (em R\$), coordenação compra parte da produção que sobra dos clubes de trocas em moeda social e negocia com a ES para vender fora para obtenção de R\$ (coletivo define a destinação do R\$ arrecadado)
 - promoção de eventos, tipo bazar com produtos do clube de trocas e os recursos vão para o clube
 - promoção de shows cobrando kg de alimentos, que vão para o clube
 - colocação de barracas da ES em eventos de prefeituras, escolas, igrejas...
- 5. projetos de capacitação para produtores, para os sócios e para as lideranças*
- 6. formação, avaliação e reflexões durante as feiras de trocas para garantir a construção coletiva do clube de trocas*

G2: Formação e Capacitação

- 1. formação para prossumidores, capacitadores e empreendedores*
- 2. programa nacional de formação construído coletivamente: formação integrada e contínua, para crianças e adolescentes, formação curricular via secretarias de educação*
- 3. encontros nacionais, regionais, feiras, espaços pedagógicos*
- 4. projetos*
- 5. material didático*

G3: Articulação / Comunicação entre os grupos

1. *FSM: tirar representante dos grupos de trocas neste encontro*
2. *Unir interesse de grupos locais através de pesquisa sobre produtos e necessidades (buscar novos prossumidores que atendam as demandas dos grupos)*
3. *Fortalecimento dos grupos locais:*
 - cada estado enviar projeto para SENAES: feirões, encontros regionais, pesquisa
 - Troca de conhecimento entre os grupos: comissões que se comunicam e apoiam, intercâmbios
 - Mapeamento dos grupos locais
4. *Construção de uma rede de trocas nacional: construir plataforma e mapeamento*
5. *Página da internet: cada grupo colocar seus desafios, ofertas, demandas e endereços para que todos possam ter conhecimento*
6. *Produção de boletins periódicos (para quem não tem internet): cada estado envia seus boletins a todos os outros grupos...*
7. *encontros da comissão com representantes dos grupos*
8. *oficinas*
9. *Integração nos movimentos de ES:*
 - ocupação por parte dos clubes de trocas, de espaços criados pelo Fórum de ES no FSM
 - diálogo com os grupos de ES para inserção das trocas no processo contemplados nos projetos
10. *Inserção dos meios de comunicação: contatos e parcerias com rádios e TVs*
11. *Comunicação transnacional e estratégias sem fronteiras*
12. *Articulação local, regional, nacional, internacional e inter-galática*
 - Bens, serviços e saberes em linguagem comum, hospitalidades para construção de uma vida mais digna

G4: Ocupação / inserção nas Políticas Públicas para os clubes de trocas

1. *recurso do poder público redirecionado para produção e geração de renda, fortalecimento e difusão dos clubes de trocas*
2. *elaborar projeto piloto nos estados, para a SENAES*
3. *ocupar espaço já existente em GT na SENAES e outros (GT de feiras...)*
4. *potencializar ações dentro do grupo (bazares)*

5. criação de grupos gestores de ES em nível nacional

6. contrapartida de grandes produtores revertendo para as ações de ES para os clubes de trocas (receber e distribuir alimentos)...comentários: leque muito aberto?...Monsanto vem aí...

7. promoção de políticas de microcrédito específicas para fortalecimento do grupo de troca

4.4. Encaminhamento das propostas - escolha de representantes estaduais

Ao final da apresentação das propostas, foi decidido que seriam escolhidas pessoas representando cada estado presente para se reunirem e avaliarem mais aprofundadamente as propostas e conseguir elaborar um plano estratégico de ação para os grupos de troca no Brasil. Cada estado escolheu uma pessoa para representar provisoriamente este encontro e chegar ao corpo de propostas concretas: consolidar documento do encontro, e, a partir daí...

Segue abaixo a relação dos nomes das pessoas indicadas como representante de cada estado presente no encontro:

CE: Sandra Magalhães

GO: Mauro Soares

MG: Renata Drummond Martins

PA: João José Corrêa

PR: Gisele Carneiro

RJ: Robson

RS: Luis Paulo Alves

SC: Andréa Viana

SP: Felipe Bannitz

Ficou acertado que este grupo de pessoas se reunirá ainda em 2004 para: avaliar o encontro; sistematizar os resultados e, a partir daí, elaborar uma primeira proposta de plano estratégico de avanço movimento dos grupos de trocas solidárias no país.

4.5. Representação do encontro na preparação do FSM2005

Também saiu do encontro a indicação de dois nomes para compor o grupo que estará discutindo sobre a implantação de uma moeda específica para o Fórum Social Mundial, a se realizar em Porto Alegre no início de 2005. Destes dois nomes, apenas um será incluído como “nome oficial” a ser apresentado ao FBES, mas estas pessoas trabalharão em equipe. Segue abaixo a relação dos nomes:

- Leidi Rosa Toniolo da Silva (RS)
- Lourdes Marchi (PR)

Além disso, Ary Moraes (RJ) foi aclamado por unanimidade como sendo o mais apropriado para compor o mesmo grupo representando o FBES.

5. PRESTAÇÃO DE CONTAS

Por: Terezinha (PACS/RJ)

Descrição		Valor(R\$)
1 Receitas		
<i>1.1 Preparação do I Encontro Nacional dos Grupos de Trocas Solidárias</i>		
SENAES (passagens aéreas + passagens)		10.845,03
Subtotal 1.1		10.845,03
<i>1.2 I Encontro Nacional dos Grupos de Trocas Solidárias</i>		
Fundação Banco do Brasil / SENAES		8.000,00
Marista		10.000,00
CESE		10.000,00
SENAES (passagens aéreas + diárias)		36.968,45
Fundo de Mini Projetos		3.500,00
Subtotal 1.2		68.468,45
Receita total (1.1 + 1.2)		79.313,48
2 Despesas		
<i>2.1 Preparação do I Encontro Nacional dos Grupos de Trocas Solidárias</i>		
Diárias para a I reunião preparatória (Guarapari/ES, 30/05 a 06/06)		599,20
Passagens para a I reunião preparatória (Guarapari/ES, 30/05 a 06/06)		4.891,00
Diárias para a II reunião preparatória (Mendes/RJ, 06/08 a 08/08)		364,23
Passagens para a II reunião preparatória (Mendes/RJ, 06/08 a 08/08)		4.990,60
Subtotal 2.1		10.845,03
<i>2.2 I Encontro Nacional dos Grupos de Trocas Solidárias</i>		
Passagens aéreas		34.612,83
Diárias para quem recebeu as passagens aéreas		2.355,62
Complemento Passagens aereas		4.666,80
Translado Interno		982,54
Hospedagem e Alimentação		10.600,00
Transporte		6.997,50
3 vans Rio-Mendes-Rio		820,00
3 vans Rio-Mendes-Rio		820,00
2 onibus Rio-Mendes-Rio		1.800,00
1 onibus Paraná-Mendes-Paraná		3.500,00
8 passagens São Paulo - Rio - São Paulo		877,50
Comunicação Visual		2.414,20
Banner, Crachás, silk e folder		2.240,00
Correio (bolsas da Amencar)		119,20
Taxi (bolsas para silk)		55,00
Papelaria		333,92
Tarjetas		45,00
Apoio Secretaria (2 pessoas c/ encargos)		1.800,00
Cadernos da Rede Ecológica		290,00
Apoio Recreadora (1 pessoa c/ encargos)		300,00
Despesas administrativas		636,03
Xerox (53,80+52,50)		106,30
Cartório		73,68
Correio (doc p/ Brasília)		26,20
Telefone Mendes		29,85
Telefone Pacs		400,00
Canecas de acrílico		69,00
Farmácia		91,13
Filmagem		400,00
Subtotal 2.2		66.594,57
Despesa total (2.1 + 2.2)		77.439,60

Obs: Resta ainda um saldo de 1.873,88 a ser utilizado ainda em 2004.

6. LISTA DE PARTICIPANTES



Argentina (2)

Carlos del Valle (Charli) Grupo de trocas: Nodo Obelisco - Argentina	Endereço: French 3276 - B: Norte Buenos Aires Correio Eletrônico: cibercharli@house.com.ar Telefone: (5411) 48219939
Heloisa Primavera Grupo de trocas: Nodo Obelisco - Argentina	Endereço: Haedo 2656 - B: Florida Correio Eletrônico: heloisa@alliance21.org Telefone: (5411) 47970982

Bahia (3)

Edilson B. Paiva Grupo de trocas: GEPS	Endereço: Praça Joaquim Correia S/N - B: Centro Correio Eletrônico: edybpaiwa@hotmail.com Telefone: (77) 4248580
Ester Andrade Eilas Grupo de trocas: GEPS	Endereço: Rua Da Conquista, 411 - B: Centro Correio Eletrônico: estrela_mineira@yahoo.com.br / esterandradeelias@hotmail.com Telefone: (77) 99891383
Ivanete de Oliveira Silva Grupo de trocas: GEPS	Endereço: Rua Castro Alves, 426 - B: Guarani Correio Eletrônico: artigep@hotmail.com Telefone: (77) 99635007

Brasília (5)

Cristiane P. dos Santos Entidade: SENAES	Endereço: Esplanada Ministérios Bl. F 3º andar sala 349 - Brasília - DF - CEP70059-900 Correio Eletrônico: NP Telefone:
Dione Manetti Entidade: SENAES	Endereço: Esplanada Ministérios Bl. F 3º andar sala 349 - Brasília - DF - CEP70059-900
Euclides Mance Consultor do Programa Fome Zero sobre os CONSADS	Correio Eletrônico: mance@milenio.com.br
Fátima Lima Entidade: SENAES	Endereço: Esplanada Ministérios Bl. F 3º andar sala 349 - Brasília - DF - CEP70059-900 Correio Eletrônico: projetos.senaes@mte.gov.br
Haroldo Mendonça Entidade: SENAES	Endereço: Esplanada Ministérios Bl. F 3º andar sala 349 - Brasília - DF - CEP70059-900 Correio Eletrônico: antonio.mendonca@mte.gov.br

Ceará (2)

Jaqueline Silva Dutra Entidade: Banco Palmas	Endereço: Rua Saquarema, 188 - B: Conjunto Palmeira Correio Eletrônico: jaquinedutra@globo.com Telefone: (85) 2698497 / 99262713
--	---

Sandra Magalhães Entidade: Banco Palmas	Endereço: Rua Alice, 222 Bl I Apt. 301 - B: Cidade dos Funcionários Correio Eletrônico: sandramaga@globo.com Telefone: (85) 2693800
---	--

Espírito Santo (1)

Otniel B. de Aquino Grupo de trocas: Vila Velha	Endereço: Rua Emydio Ferreira Sacramento, 177 - Apto. 203C - Ataíde - Vila Velha - ES - CEP 29.119-030 Correio Eletrônico: obaquino@yahoo.com.br; obaquino@ig.com.br Telefone: 27 - 3388-9130
---	--

Goiás (1)

Mauro Soares Entidade: GAMA	Endereço: Rua 3 A Qd 9 Casa 26 - B: Cidade Alta Correio Eletrônico: maurosoares.p@bol.com.br Telefone: (62) 446-2050 ou 446-2006 / (61) 96087018
---------------------------------------	---

México (1)

Luis Lopezllera País: MÉXICO	Correio Eletrônico: lopezllera@laneta.apc.org
--	--

Minas Gerais (12)

Ádila Martins Entidade: Centro Marista Cicuito Jovem	Endereço: Rua: Topázio 368 B: Vila do Ouro Correio Eletrônico: adilautsch@yahoo.com.br Telefone: (31) 35423830
Ana Carla Freire da Cunha Entidade: Instituto Marista de Solidariedade	Endereço: Rua: Aimores 2480 - 2º andar - B: Lourdes Correio Eletrônico: acunha@ubee-marista.com.br Telefone: (31) 33309000
Ana Flávia Macedo de Almeida Função: Relatoria e sistematização do encontro	Endereço: Rua: Pitangueiras, nº 51/ 202 - Stº Antonio - Belo Horizonte - MG - CEP 30350-200 Correio Eletrônico: aninhamacedo32@hotmail.com.br Telefone: (31) 32931362
Caetano M. Scoralicu Grupo de trocas: Escambo	Endereço: R. Mármore, 258 - Sta Teresa - Belo Horizonte - MG - CEP 31010-220 Correio Eletrônico: cae4cantosdomundo@yahoo.com.br
Cyntia Beatriz Chaves Teixeira Entidade: Instituto Marista de Solidariedade	Endereço: Rua Lapinha, nº 34, Bloco I, apt 404 - B: Nova Suissa Correio Eletrônico: cchaves@ubee-marista.com.br Telefone: (31) 34688444
Daniel Tygel Função: Relatoria e sistematização do encontro	Endereço: Rua Afonso Dias, 52 - B: Centro Correio Eletrônico: dtygel@nowtech.com.br Telefone: (35) 37352620
Enio Antonio Diniz Dutra Função: Relatoria e sistematização do encontro	Endereço: Rua Leopoldina 806/301 - Stº Antonio - Belo Horizonte - MG - CEP 30330-230 Correio Eletrônico: nocabh@hotmail.com.br Telefone: (31) 32967436
Fábio Feitosa Entidade: Instituto Marista de Solidariedade	Endereço: Rua Ponta Porã, 10 - B: Santa Efigênia Correio Eletrônico: ffeitosa@ubee-marista.com.br Telefone: (31) 32415170
Geilson Miranda Gonçalves Grupo de trocas: Feirantes de Turmalina	Endereço: Rua Teotônio Cordeiro 54 - B: Centro Correio Eletrônico: geilsonmiranda@bol.com.br Telefone: (38) 35272514
Geraldo Luiz de Macedo Grupo de trocas: Feirantes de Turmalina	Endereço: Comunidade Pontzinha - B: Campo Correio Eletrônico: NP Telefone: (38) 35272514
Renata D. Martins Grupo de trocas: Escambo	Endereço: Rua Mármore 258 - B: Sta Tereza Correio Eletrônico: re4cantos@yahoo.com.br Telefone: (31) 34630068
Shirlei A. A. Silva Entidade: Instituto Marista de Solidariedade	Endereço: Rua Aimores, 2480 2º andar B: Lourdes Correio Eletrônico: ssilva@ubee-marista.com.br Telefone: (31) 33309000

Pará (1)

João José Corrêa Entidade: Fase-Pará	Endereço: Rua Passagem Santa Cruz nº 50 - B: Umarizal Correio Eletrônico: jcorrea@fase-pa.org.br Telefone: (91) 2420318
--	--

Pernambuco (1)

Alberto Luis Soares de Souza Entidade: Projeto Catende Harmonia	Endereço: Rua Manoel Cordeiro, 22 - B: Centro Correio Eletrônico: albierto@bol.com.br Telefone: (81) 88534446
---	--

Paraná (36)

Adelina Nicolau Grupo de trocas: Nossa Senhora de Lourdes	Endereço: Rua Rogério Paulo Cruz, 61 - B: N.S. da Luz Correio Eletrônico: NP Telefone: 3474668
Anair Candida da Silva Grupo de trocas: Unidos para Vencer Perpétuo do Socorro	Endereço: Rua Santa Catarina , 540 - B: Parque São Jorge
Antonia Vandécia de Assis Grupo de trocas: Campo alto Comunidade Bom Jesus	Endereço: Rua Floripa Mullmann 418 casa 22 - B: Campo Alto Correio Eletrônico: vandeassis@yahoo.com.br Telefone: 41 - 6630898
Beatriz Kochler Pereira Gomes Grupo de trocas: Santa Paula	Endereço: Rua Júlio César Barbosa nº 247 - B: Santa Paula
Conceição C. Padilha Grupo de trocas: Jardim Paraíso	Endereço: Rua Pedro Secundino Pelissau nº 271 - B: Uvaranas
Elisabete Cristina Loureiro Grupo de trocas: Nossa Senhora da Luz	Endereço: Rua Hércilio Kulcheski nº 32 - B: CIC Telefone: 3477329
Geralda da Silva Grupo de trocas: Nossa Senhora Aparecida	Endereço: Bairro: Nossa Senhora da Aparecida - CIC Telefone: 2453375
Gerson Antunes Grupo de trocas: Vila Odete	Endereço: Rua Coronel Joaquim Moraes Sarmiento nº 54 - B: Vila Odete Telefone: (42) 2260844
Gisele Carneiro Função: Assessoria	Endereço: R. Henrique Joaquim Ribeiro, 9-b - Santa Felicidade - Curitiba - Paraná - CEP 82015020 Correio Eletrônico: gisele.@uol.com.br Telefone: (41) 30232603
Henry Mazer Grupo de trocas: Castanheira	Endereço: Rua José Antonio Primor, Qd 7 LT 3 - B: Uvaranas Correio Eletrônico: henrymazer@yahoo.com.br Telefone: (42) 2267149
Iolanda Lisboa de Miranda Grupo de trocas: Economia Solidária da Associação Bom Jesus	Endereço: Rua Trafario Reis, 464 - B: São Francisco Telefone: 91399055
Iraci Terezinha Costa Grupo de trocas: (sem nome)	Endereço: Rua texeira Mendes, 1844 - B: Uvaranas Telefone: (42) 2261154
Jakson Carlos Baniski Entidade: Grupo Gestor Clube de Trocas Ponta Grossa	Endereço: Rua Guanita 54 - B: Santa Penha Correio Eletrônico: jakbaniski@hotmail.com Telefone: (42) 91119420
João Ferreira Santiago Entidade: Cefuria	Endereço: Rua Lázaro Bonssatto, 89 - B: Alto Boqueirão
Júlio Cesar Pereira Loureiro Grupo de trocas: Nossa Senhora da Luz	Endereço: Rua Paulo Cesar Padilha, 02 - B: N.Sr. Da Luz
Leila Marcia Pires Silveira Grupo de trocas: Centro Comunitário Stº Afonso - Perpétuo Socorro	Endereço: Rua José Cadilhe, 704 - B: Água Verde Correio Eletrônico: leila.silveira@uol.com.br Telefone: 2444784
Lourdes Marchi Entidade: CEFURIA	Endereço: Rua Martin Afonso, 3074 - Ap - 605 - Curitiba - PR Correio Eletrônico: cefuria@brturbo.com ; marchilu@ibest.com.br Telefone: 41-3013-5660

Luiz Pereira da Cruz Grupo de trocas: Amigos Perpétuo do Socorro	Endereço: Rua Martinho de Abreu - B: Padro Velho
Márcia Aparecida Waucsuk Grupo de trocas: Associação Coragem Irati	Endereço: Rua Presidente José Samey - B: Dollegrave
Márcia Carneiro Knapik Grupo de trocas: Santa Helena	Endereço: Rua Henrique Joaquim Ribeiro, 16 - B: Santa Felicidade Correio Eletrônico: marckas@uol.com.br Telefone: 41 - 30232635
Maria Francisca Cavalcante Grupo de trocas: Vila das Torres	Endereço: Rua Dr. Nelson Melo, 155 - B: Jardim Botânico
Maristela K. de Paula Grupo de trocas: Associação Coragem Irati	Endereço: Rua Diamante, 132 - B: Pedreira Telefone: 42 - 4225662
Maristela Pelissaro Pereira Entidade: Grupo Gestor Clube de Trocas Ponta Grossa	Endereço: Rua Miguel Droppa - B: Parque Tarobá Correio Eletrônico: roberto-ajepon@pontagrossa-pr.gov.br Telefone: (42) 99171323
Marizete Rodrigues Vitorio Grupo de trocas: Nossa Senhora das Vitórias	Endereço: Rua Mário Quarize, 176 - B: Ana Terra
Marli Terezinha A da Cruz Grupo de trocas: Vila Fany	Endereço: Rua Major Vicente de Castro, 562 - B: Vila Fany Telefone: 30233455 / 91119701
Miguel Palcha Grupo de trocas: Estrela da Manhã	Endereço: Rua Barão do Rio Branco 19 - B: Yanguá Telefone: 41 - 3385369
Nilda Ramos Marques Grupo de trocas: Esperança Perpétuo Socorro	Endereço: Rua Josefina Zaniere - B: Jardim Botânico Telefone: 2870193
Perci Emerick de Oliveira Grupo de trocas: Comunidade São Tiago	Endereço: Rua Giácomo Lojoiete Munche Bosse 483 - B: Sítio Cercado Correio Eletrônico: perciemerrick@ig.com.br Telefone: 41 - 2892228
Rodrigo Luís de Souza Entidade: Instituto Equipe	Endereço: Rua Daniel Moreira, 214 - B: Fósforo Telefone: 42 - 4233467 / 91055596
Silvana A. Chiarello Grupo de trocas: Vila Liane	Endereço: Rua Lara Martins Favero, 30 - B: Baraúna Correio Eletrônico: anselmo82@hotmail.com Telefone: (42) 2388019 / 99826621
Sonia Maria do Nascimento Grupo de trocas: Amigos da Troca	Endereço: Rua Cláudio Todisco nº 160 - B: Xaxim Correio Eletrônico: cecopam@ig.com.br Telefone: 3469225 / 91657492
Sthefani Caroline de Souza	(sem contato)
Sueli da Conceição Nagef Grupo de trocas: Esperança Perpétuo Socorro	Endereço: Rua Engenheiro Arthur Bettles - B: Portão Correio Eletrônico: suelicn@terra.com.br Telefone: 41 - 3453531
Tais Regina Denhuke Grupo de trocas: Troca Solidárias Irati	Endereço: R. Eugênia Molinari Center, 136 - Pedreira e Dallegrave - Irati - PR - CEP 84500-000 Telefone: (42) 423-3467
Valdilei Costa Entidade: Grupo Gestor Clube de Trocas Ponta Grossa	Endereço: Bairro: Oficinas Correio Eletrônico: valdilei.costa@ibest.com.br Telefone: (42) 2434171 / 91096615
Vicença Soares Borges Grupo de trocas: Nossa Senhora das Graças	Endereço: Rua da Castanheira 147 - B: Nossa Senhora das Graças Telefone: 6665273

Rio de Janeiro (23)

Alexandre Maciel Pires Gabeira Entidade: Radio Mare Manguinhos	Endereço: Rua São Francisco Xavier, 577/203 - B: Maracanã Correio Eletrônico: alexandregabeira@yahoo.com.br
Andrea Ribeiro de Carvalho Grupo de trocas: Flor e Ser	Endereço: Rua Aristides Lobo, 109/505 Bl. 1 - B: Rio Comprido - Rio de Janeiro - CEP 20250-450 Correio Eletrônico: arc1405@yahoo.com.br Telefone: 21 - 25023845

Antonia Ozório da Silva Grupo de trocas: Flor e Ser	Endereço: Rua Almirante Alexandrino, 356/101 - B: Santa Tereza Correio Eletrônico: erian@ondazul.org.br Telefone: 21 - 25333619
Ary Moraes Grupo de trocas: Quilombo da Serra	Endereço: Rua Prefeito Sebastião Teixeira, 94 - Ap. 105 - Várzea - Teresópolis - CEP 25953-030 Correio Eletrônico: rhguarilha@uol.com.br
Clarice Peres Cavalcanti de Albuquerque Cooperativa: Prestadores de Serviços Ambientais LTDA.	Endereço: Av. Mit. Fernando Costa, 580/106 - B: Faz Caxias Correio Eletrônico: oficiosdaterra@ig.com.br Telefone: (21) 37870496 / 98924485
Cleide Maria Silva Ramos Entidade: Casa da Acolhida Marista Rio e Produção	Endereço: Rua Virginia de Assis nº 12 - B: Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20530-070 Correio Eletrônico: acolhidario@ubee-marista.com.br Telefone: (21) 39059819
Fátima Maria Gonçalves dos Santos Entidade: Casa Sol	Endereço: Rua Marq Jacarepaguá 707 Bl 1 apt 705 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22730-290 Telefone: 21 - 36844646
Glaucia Aline Hauptman Entidade: Casa Sol e Produção	Endereço: Rua: Capivari 39 casa 10 Bonsucesso - RJ - CEP 21042-090 Correio Eletrônico: glaucia_hauptman@yahoo.com.br Telefone: (21) 38682850
Josinaldo A. Souza Entidade: Capina e Fórum de Cooperativismo Popular	Endereço: Av. Erasmo Braga, 16/1601 - Centro - Rio de Janeiro - RJ Correio Eletrônico: josi@capina.org.br Telefone: 21-2220-4580
Joyce Andrade Entidade: Casa da Acolhida Marista Rio/ IMS	Endereço: R da Cascata, 64 Tijuca - Rio de Janeiro - RJ Correio Eletrônico: acolhidario@ubee-marista.com.br; jab02@ig.com.br Telefone: 21-2268-3790
Katia Aguiar Entidade: PACS	Endereço: Av. Rio Branco, 277/1609 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040-009 Correio Eletrônico: katiafaguiar@pacs.org.br; katiafaguiar@uol.com.br Telefone: 21-22102124
Luiza Rodrigues Teixeira Entidade: Arte em Reciclagem e Fórum de Cooperativismo Popular	Endereço: Rua Dardo, Lt 38, Qdr 224, - B: Vilar dos Teles Telefone: (21) 37578058 / 81025994
Lycia Ribeiro Entidade: PACS	Endereço: av Rio Branco, 277/1609 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040-009 Correio Eletrônico: lyciaribeiro@pacs.org.br Telefone: 21-2210-2124
Marcos Arruda Entidade: PACS	Endereço: av Rio Branco, 277/1609 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040-009 Correio Eletrônico: marruda@pacs.org.br Telefone: 21-2210-2124
Marcos Godinho Entidade: Hotel Paineiras e Parque Ecológico	Endereço: Rodovia RJ 127 - Km 32 - CEP 26.700-000- Mendes - RJ. Correio Eletrônico: mgodinho@ubee-marista.com.br Telefone: (24) 2465- 2266
Marcos Winter Entidade: CONSEA	Telefone: (61) 4112747
Maria das Dores Dalpiaz Grupo de trocas: Mutirão do Catete	Endereço: Rua da Relação, 49/408 - B - Centro Telefone: 21 - 22321092
Maria do Carmo de Araujo Fernandes Cooperativa: Prestadores de Serviços Ambientais LTDA.	Endereço: Rua UF, nº 2 - B: Ecologia Correio Eletrônico: carmofernandes@uol.com.br Telefone: (21) 26821196
Robson Patrocínio Entidade: PACS	Endereço: Av. Rio Branco, 277/1609 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040-009 Correio Eletrônico: trocasolidaria@pacs.org.br Telefone: 21-2210-2124
Ruth Espinola S. S. Nunes Entidade: Pacs e Grupos de Trocas	Endereço: Av. Pasteur, 126/402 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22270-240 Correio Eletrônico: ruth@pacs.org.br Telefone: (21) 22955735
Silvio de Oliveira Grupo de trocas: Mutirão Quilombo da Serra	Endereço: Estrada Leopoldina Dias Ferreira s/n - B: Poço do Peixe - Teresópolis Correio Eletrônico: rhguarilha@uol.com.br Telefone: 21 - 36419109
Terezinha Pimenta Entidade: PACS	Endereço: av Rio Branco, 277/1609 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040-009 Correio Eletrônico: educ@pacs.org.br Telefone: 21-2210-2124

Wallace Hermann Junior
Entidade: Radio Mare Manguinhos

Endereço: Rua Candido Mendes, 240/401 - B: Glória
Correio Eletrônico: coordenador@pontocomsaude.com.br

Rio Grande do Sul (14)

Ana Edinia Flores Mossatte Grupo de trocas: Guajuviras	Endereço: Setor 3 Qr. 2 casa 24 - B: Guajuviras - Canoas - RS - CEP 92415-360 Correio Eletrônico: NP Telefone: (51) 4687377
Carlos Fernando Kunde Entidade: FURG (Fundação Universidade) - NUDESE (Desenvolvimento Social e Econômico)	Endereço: Rua Padre Nilo Gollo, 145 Apt 11 - B: São Jorge Correio Eletrônico: carloskunde@yahoo.com.br Telefone: 53 - 2338671 / 99736371
Claudia Farias Grupo de trocas: Guajuviras II	Endereço: Quadra F setor 06 casa 17 - B: Guajuviras - Canoas - RS - CEP 92000-001
Janise Maria Lima da Cunha Grupo de trocas: Rio Grande	Endereço: Rua Jaquari, 48 -B: Parque Marinha Correio Eletrônico: janisecunha@yahoo.com.br Telefone: 53 - 2352937
Leidi Rose Toniolo da Silva Grupo de trocas: Guajuviras II	Endereço: Setor 4B, Quadra T, casa 04 - Mathias Velho - Canoas - RS - CEP Telefone: (51) 4685056
Luis Paulo A. Alves Entidade: AMENCAR	Endereço: Rua Andre Ebling, 234 - Rio Branco - São Leopoldo - RS - CEP 93001-970 Correio Eletrônico: luispaulo@amencar.org.br Telefone: 51-588-2222
Luiza Dalva Faleiros Baptista Grupo de trocas: Santa Isabel	Endereço: Rua Marechal Rondon 185 - B: Vila Lanza
Mariluci Schonhalz Dutra Grupo de trocas: Esmeralda	Endereço: Rua Presidente Vargas 821 - B: Esmeralda Telefone: 51 - 4342140
Mary Ângela Fernandes Ferreira Grupo de trocas: Extremo Sul de Porto Alegre	Endereço: Estrada Chapéu do Sol, 1225 - B: Belém Novo Correio Eletrônico: maryan@pop.com.br Telefone: 51 - 32456295
Nelson Pires Ribeiro Grupo de trocas: Sorriso Pelotas	Endereço: Av. J.K. de Oliveira 2985 Apt 302 L - B: Areal-Centro Correio Eletrônico: nelson.ribeiro@pelotas.com.br Telefone: 53 - 99131883
Rita Simone Rodrigues Grupo de trocas: Cassino	Endereço: RS 734 nº 7403 - B: Bolaxa Correio Eletrônico: simonearce@yahoo.com.br Telefone: 53 - 2338620
Sandra E. Fonseca Entidade: Prefeitura Municipal de Viamão	Endereço: Rua Luís Francisco Guizone, 219 - B: Santo Inácio Correio Eletrônico: sandrafonseca@terra.com.br Telefone: (51) 99756878
Tânia Farias da Silva Timoteo Grupo de trocas: Augusto Passos Domelles	Endereço: Rua Gravataí, 532 - B: Augusta Fiel Telefone: 51 - 92362450
Teresa de Jesus Reckziegel de Lucena Grupo de trocas: Coletivo Planta Sonhos	Endereço: Rua Santa Catarina, 324 - B: Sta. Maria Goretti Correio Eletrônico: teresa@portoweb.com.br Telefone: 33415534

Santa Catarina (8)

Andrea Viana Faustino Grupo de trocas: Chá de Fadas	Endereço: Rua Servidão Harmonia, 287 - Campeche - Florianópolis - SC - CEP Correio Eletrônico: ventolunar_andrea@yahoo.com.br Telefone: 48 - 3384254/99652086
Armando de Melo Lisboa Grupo de trocas: Ecosol e Armação	Endereço: Rua Marcos Cardoso Filho 286 - Corrego Grande - 88.037-040 - Florianópolis - SC CEP 88037-040 Correio Eletrônico: alisboa@matrix.com.br Telefone: (48) 2334296
Bruno Werner Schmidt Grupo de trocas: Vale dos Sorrisos	Endereço: Rua Reinaldo de Brito, 60 - Vila Operaria - Itajaí - SC - CEP 88303-000 Correio Eletrônico: schmidt@cttmar.univali.br Telefone: 47 - 3442787

Claudia Lucia Bisaggio Soares Grupo de trocas: Ecosol	Endereço: Rua Serv. Canto Verde, 77 B: Canto da Lagoa Correio Eletrônico: clbsoares@ig.com.br Telefone: (48) 2323505
Cláudia Marques dos Reis Grupo de trocas: 13 LUAS	Endereço: Estrada Geral da Praia do Rosa sem número B - Praia do Rosa - Imbituba - SC - Correio Eletrônico: pousadasoas@terra.com.br Telefone: (48) 3556082
Érika Sagae Grupo de trocas: Armação	Endereço: Rua 12 de Outubro 163 B: Armação - Florianópolis - SC - CEP 88066-600 Correio Eletrônico: erikasagae@ig.com.br Telefone: 2375086
Nancy Thiefen Geneco Grupo de trocas: Ecosol	Endereço: Rua Servidão Augusto 267 B: Rio Tavares Telefone: 48 - 99927640
Saulo de Paiva Smith Grupo de trocas: Sorrisos do Mar	Endereço: Rua 2950 nº 435 apto 14 - Centro - Balneário Camboriú - SC CEP 88330-000 Correio Eletrônico: saulopsmith@hotmail.com.br Telefone: 47 - 3634240

São Paulo (9)

Carlos Bianchini Grupo de trocas: 13 Luas	Endereço: Rua Engenheiro Marcilaque, CPC 252 - B: Balneario de São Francico Correio Eletrônico: ahau200@yahoo.com.br
Carlos Henrique de Castro Grupo de trocas: Goti	Endereço: Rua dos Coratis, 52 - B: Balneario São Francisco - São Paulo - SP - CEP 04473-270 Correio Eletrônico: clubedetrocas@ig.com.br Telefone: 11- 55603726
Cleide Lopes Grupo de trocas: Feliperi	Endereço: Rua Delfim do Prata, 30 - B: Santa Terezinha Correio Eletrônico: clubedetrocas@ig.com.br Telefone: 11-34531676
Emília Maria dos Santos Grupo de trocas: Jardim Angela	Endereço: Avenida Wilian Frederich Laudwig, 378 - B: Jardim Clarice Telefone: (11) 58917686
Felipe Bannitz de Paula Machado Grupo de trocas: Jardim Angela, 13 Luas e Marsilac	Endereço: Rua Roque Petrella 817 - B: Broklin Correio Eletrônico: felipe_bannitz@yahoo.com.br Telefone: 11- 50423359
Maria Nascimento Vieira Grupo de trocas: Colegio Ayres Neto	Endereço: Rua Dr. Mario de Campos, 861 - B: Americanopolis Correio Eletrônico: clubedetrocas@ig.com.br Telefone: 11- 56782232
Maurina Maria da Silva Grupo de trocas: Goti	Endereço: Rua Estevão Jordão, 5 Apt 822 - Bl 8 - 3º andar - B: Vaz de Lima Correio Eletrônico: clubedetrocas@ig.com.br
Quitéria Caetano da Conceição Grupo de trocas: Cosmovisão	Endereço: Rua Clarice nº 34 - B: Jardim Tangará Telefone: 11- 58345126
Walkiria Alves de Toledo Grupo de trocas: Marcilaque	Endereço: Rua Engenheiro Marcilaque, CPC 252 - B: Balneario São Francisco Correio Eletrônico: egjdiom@yahoo.com.br

7. AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DO ENCONTRO

As avaliações abaixo não foram tiradas de trabalhos em grupo nem de plenárias. Na verdade ainda não foi realizada uma avaliação mais sistematizada do encontro. Estamos apenas reproduzindo avaliações individuais que foram escritas por algumas pessoas logo ao fim do evento. Portanto, não podem ser consideradas como uma decisão deliberada e consensual do encontro, mas apenas um mosaico de opiniões individuais.

avaliação 1

Local: Muito bom

Ambiente: Excelente

Início do Encontro foi tenso

Último dia: Muito bom

Houve algumas falhas na organização, mas como é o primeiro encontro, temos que considerar.

O importante é que no geral foi muito bom e produtivo.

avaliação 2

Esse encontro de trocas solidária foi a minha primeira experiência de participação em um grande encontro. Aprendi muito e não vai ficar só nessa.

Aqui é quem planta e agora e estou colhendo e tenho muita fé que nesta jornada eu caminhada de luta colherei muito mais.

avaliação 3

Pontos Positivos: *(Não tem nada escrito)*

Pontos Negativos: Me parece que faltou um pouco de solidariedade nas questões básicas, no que diz respeito a “Direito ao alimento” como principal “assistência VIDA” (e não assistencialismo)

avaliação 4

Na minha avaliação o Encontro foi perfeito. Fluiu de maneira leve, democrática e muito feliz. A hospedagem e a alimentação muito bem cuidadas!

Parabéns a todos envolvidos na organização e a todos nós!!!

avaliação 5

1) Aspectos a serem revistos:

- Falta de espaço de debate após as experiências
- Muito barulho à noite, pelas festas

2) Pontos Positivos:

- Metodologia rica
- Espaço
- Organização
- Conteúdo
- Intercambio cultural

- Místicas, dinâmicas, dança, canto
- Etc.

Estou voltando para Curitiba feliz, fortalecida, energizada.

As situações tensas também foram ricas porque permitem aflorar os “monstros” adormecidos que todos temos, e só desta forma ficamos livres destes resíduos.

Sugestões:

Rever oficina de moeda social, talvez devolver produtos depois. Houve situações difíceis.

AMEI!!

avaliação 6

O encontro foi bom porque discutimos as nossas necessidades que temos e também conhecemos a realidade de cada um. Espero que esta experiência consolide-se para todos nós. Acredito que este encontro foi uma grande experiência e aprendizado para todos nós porque juntos somos muito mais e foi para mim um grande aprendizado. Obrigado a todos, vou sentir saudade

avaliação 7

Pontos Positivos:

- Presenças importantes que contribuíram muito tais como: Euclides Mance e Heloisa Primavera
- Simplicidade dos mais experientes
- Clima de integração
- Que as fotos sejam compartilhadas pela rede (Sugestão)
- Tempo para explorar mais os conhecimentos daqueles que já tem uma caminhada (que tenha +)
- (+) tempo
- As místicas maravilhosas

Pontos Negativos:

- Pouco tempo para colocações
- Muitas repetições nas falas
- Falta de sistematizações dos estados (deveriam trazer os assuntos já sistematizados) que os encontros sejam para debates e troca de experiência (por + tempo)
- Interrupções nas falas
- A maioria (a grande parte) dos clubes não trouxe moeda social do seu clube para trocar com outros clubes.
- Que as feiras de trocas com lastro estipulem antecipadamente um limite de valor total das mercadorias (somatório) que seja de no Maximo 30 moedas ao todo em produtos somados.
- Pouco tempo para os palestrantes

Sugestão:

- Disponibilizar as fitas VHS para cópias.

avaliação 8

Vimos do Norte, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste a Sul com sonhos, muitos sonhos, expectativas e esperanças buscando integração, mística, trocas, construção coletiva, buscando conhecimentos...

Foi fantástico!

Ótimo! Mil!

Os nós desconstruídos e a comunhão celebrada....

Viva Todos!

avaliação 9

Peru realmente voa

avaliação 10

Eu gostei de tudo. Fiz amigos, conheci várias coisas que não conhecia, gostei de tudo e todos. Espero poder ir nos outros encontros.

Beijos com carinho

avaliação 11

Positivos:

- A troca de experiência com os grupos.
- Foi muito bom sentir que como animadora de grupo, saber que também outros grupos que estão na caminhada tem também as mesmas dificuldades. É que para construirmos uma nova sociedade temos que lutar e caminhar juntos.

Negativo:

- Para mim não houve, se Deus que é Deus não conseguiu agradar a todos, como nós simples mortais. Valeu.”

avaliação 12

O que foi bom:

- Foi fantástica a possibilidade deste encontro acontecer neste momento, o encontro dos diferentes clubes, dos diferentes estados, a troca de experiências, afetos, saberes;
- A articulação nacional já iniciada para formação;
- O local, a dedicação da comissão organizadora;

O foi demais! :

- A intervenção do Robson em vários momentos, fazendo com que o paradigma da escassez se transformasse no paradigma da abundância;
- A presença de Heloisa Primavera e do Luis (México);
- As místicas;
- As festas e sarau;

O que não foi bom:

- Alguns falaram muito pouco;

- “Escassez de tempo” -> desafio para o próximo encontro! Temas nos grupos sempre apressados;
- A organização do momento da Feira de Trocas ficou um pouco prejudicada pela falta de comunicação mais clara (dificuldades) e também precária construção da moeda. Mas foi transformado em aprendizado (abundância);

Sugestões:

- Dinâmicas de grupo que facilitem muito mais a expressão de todos em grupos menores;
- Buscar consensos e pactos e não ir direto para votação (ser democracia profunda);

avaliação 13

Pontos positivos:

- Acolhida da comissão organizadora;
- Organização do encontro;
- Relação entre os participantes bastante afetuosa, baseada na solidariedade, na alegria e na amizade;
- O espaço escolhido também contribuiu para o sucesso deste encontro;
- Abundância dos nossos sonhos, da nossa busca;
- Boa alimentação;
- Boas festas;

Fragilidades:

- Empoderamento ainda a ser construído mais abrangente;
- Democratizar as falas, pois ainda está concentrado;
- Escassez do tempo;
- Disputas entre formadores de opinião, logo fragilidade na ponta, na comunidade, na feira, falta de articulação.



CADA UM COM SEUS SONHOS E SABERES...

...E TODOS CUIDANDO DE TODOS